



AGENTES DE SEGURANÇA PESSOAL

PARA PROFISSIONAIS
DE SEGURANÇA PÚBLICA E PRIVADA



Ricardo Nakayama





Ilustrações:
Ricardo Nakayama

Nakayama, Ricardo, 1966 –

São Paulo

C F

1. Segurança. 2. Profissões.
I – Nakayama, Ricardo. II – Título.

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Segurança
2. Profissões





DEDICATÓRIA

Esta obra é dedicada a todos os profissionais da segurança, pública e privada, que diariamente colocam suas vidas em risco para garantir a tranquilidade da Sociedade.

O Autor.





Aviso

Esse livro é destinado apenas para estudos acadêmicos. As técnicas, táticas e metodologias descritas neste volume são muito perigosas e não devem ser usadas ou praticadas sem extrema cautela. Os autores e editores não têm quaisquer responsabilidades, em que Esfera do Direito for, por ferimentos, danos ou prejuízos, sejam provocados por acidente ou intencionalmente, que possam ser atribuídos aos ensinamentos, técnicas ou idéias contidas nesta obra. Este livro não tem o objetivo de ser uma obra para autodidatas, sendo importante e indispensável a supervisão e orientação de um instrutor capacitado em nosso método. Ninguém está autorizado a se intitular instrutor apenas por ter lido ou estudado esse livro.

**É EXPRESSAMENTE PROIBIDO REPRODUZIR OU CÓPIAR QUALQUER TRECHO
DESTE MATERIAL SEM AUTORIZAÇÃO DO AUTOR.**





SUMÁRIO

Sobre o autor	06
Prefácio.....	07
Introdução.....	08
Conceitos.....	09
Gradiente de Força.....	10
Opções Táticas.....	12
Percepção.....	15
Preparação Psíquica para Agentes de Segurança.....	18
Fisiologia do Combate.....	20
Situações de Riscos mais Comuns.....	22
Escolta a Pé.....	27
Escolta Motorizada.....	35
Direção Defensiva e Evasiva.....	47
Armamento, Munição e Tiro.....	48
Comunicações.....	51
Relações Humanas.....	54
Etiqueta e Comportamento Social.....	56
Defesa Pessoal.....	58
Aspectos Legais.....	69
Treinamentos.....	70





Sobre o Autor

Ricardo Nakayama

O mestre Ricardo Nakayama é o criador do Método Sotai de Defesa (MSD), que engloba técnicas de proteção pessoal, voltadas para defesa pessoal desarmada e com armas. Iniciou aos cinco anos nas artes marciais, sob a supervisão de seu pai - Mestre de Karatê aos 4 anos. Durante 38 anos aprendeu o método de combate e domínio de várias artes marciais e esportes de contato - Arnis de Mano, Kick Boxing, Hapkido, Karatê, Muay Thai, Jiu-Jitsu, Aikido, Judô e Kung Fu. Ministra aulas há 26 anos em academias e empresas de segurança. Pesquisa o combate com armas desde 1978, quando iniciou o treinamento com bastão longo, facão chinês e nunchaku, ministrando aulas regularmente de combate com facas, armas improvisadas e tonfa para diversos segmentos da segurança pública e privada. É especialista em defesa pessoal com grande reconhecimento sendo constantemente chamado para prestar consultoria aos mais destacados órgãos de imprensa da América Latina. Exerceu durante nove anos a coordenação técnica na área de defesa pessoal na maior empresa de segurança da América Latina onde ministrou aulas para mais de 30.000 alunos e formou a primeira turma de agentes de disciplina na primeira e bem sucedida penitenciária privada do Brasil. Inovando e aperfeiçoando técnicas de combate armado e desarmado, elabora estudos e desenvolve cursos especiais para grupos de segurança de destacadas empresas do setor privado.

Treinou os seguranças das seguintes empresas: Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), Humanitas (Penitenciária Industrial de Guarapuava), Companhia Mineradora do Rio Paracatu, Graber, Banco Itaú, Pires Segurança, Septem, Minerva, entre muitas outras empresas de pequeno porte.

Atualmente é o instrutor de defesa pessoal da equipe de seguranças da Editora Abril e Roche. Maiores informações podem ser acessadas através do site: <http://www.sotai.com.br/>





Prefácio do Autor

Este trabalho é a síntese de anos de treinamento e pesquisa, com a colaboração de vários alunos que ajudaram trazendo suas experiências e relatos das diversas situações que poderiam encontrar no exercício profissional. Muitas das técnicas são apenas para referência, necessitando da supervisão de um instrutor habilitado para tirar o máximo potencial das mesmas.

A aplicação dos conhecimentos adquiridos nesta obra depende de vários fatores, principalmente a um treinamento constante, motivação da equipe, planejamento adequado, comprometimento e profissionalismo.

A obra é direcionada para profissionais de segurança pública e privada que prestam serviço de proteção pessoal para resguardar a integridade física de Vips/Autoridades.

Ricardo Nakayama





INTRODUÇÃO

O Agente de Segurança Pessoal tem uma das mais difíceis tarefas a desempenhar: proteger a vida e o patrimônio das pessoas que confiaram em seus serviços. Sua atividade é regulamentada pela Lei Federal 7.102 que especifica o treinamento mínimo necessário, prerrogativas e competência legal. Nesse aspecto particular do treinamento, existe no Brasil uma grave deficiência como um todo, já que na própria Lei a quantidade mínima de horas de curso exigida para exercício da atividade profissional é extremamente irrisória. Nesse ponto vemos que tanto nossos legisladores, os empregadores e até mesmo o agente de segurança menospreza sua capacitação pessoal, sendo pouquíssimas as empresas e profissionais que fazem treinamentos constantes a fim de utilizar seus conhecimentos e pior, muitos sequer têm condições físicas ideais para desempenhar satisfatoriamente sua atividade.

Há no Brasil uma grande preocupação em relação à violência, principalmente nos grandes centros urbanos. Atualmente as empresas de segurança privada crescem a cada dia, com um contingente muito maior do que o poder público. Este crescimento acentua as diferenças entre serviço prestado, exigindo planejamento ao invés de improviso.

O objetivo maior do agente de segurança pessoal é proteger a(s) pessoa(s) sob sua responsabilidade, gerando tranquilidade e confiança. O serviço bem executado, com profissionalismo, minimiza as possibilidades de um ataque e sua chance de sucesso, com a constatação que “VIPs” com equipes de escolta são menos suscetíveis a ações criminosas. Atualmente a palavra de ordem para os gestores de segurança é “**PLANEJAMENTO**”, devemos **conhecer** os riscos, **acompanhar** a evolução da criminalidade, **implementar** normas/procedimentos que dificultem a ação criminosa, **examinar** a agenda do VIP, **utilizar** barreiras físicas/eletrônicas, **capacitar** os profissionais de segurança, **verificar** recursos e pessoal, **antecipar** possíveis contingências, **controlar** crises se for preciso, para assegurar a máxima proteção.

O perfil do agente de segurança mudou muito ao longo dos anos. O mercado exigiu um profissional diferenciado, ao contrário do “armário” que não precisava pensar e sim ser carrancudo e grande, temos um agente que conhece os riscos, que se aperfeiçoa em diferentes técnicas, que sabe detectar as possíveis ameaças, que ao invés do confronto prefere se evadir do local protegendo o VIP, mas se o confronto é inevitável, tem condições de ser bem sucedido neutralizando o(s) agressor(es).





CONCEITOS

Segurança

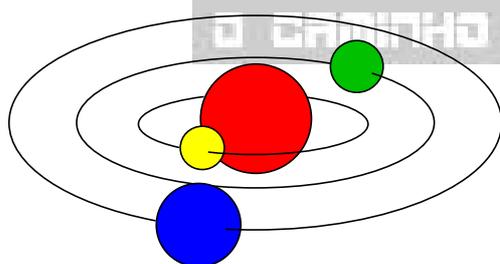
Conjunto de medidas e procedimentos de segurança para garantir a integridade física do VIP/Autoridade.

Autoridade/Dignitário/VIP (Very Important Person)

São as pessoas que possuem posição de destaque, sejam constituídas ou não, brasileiras ou estrangeiras.

Quem	Principal Risco	Exemplo
Autoridades: Presidentes, Governadores, Prefeitos, Ministros, etc.	Atentados	Ronald Reagan
Políticos: Deputados, Senadores, Vereadores, etc.	Atentados, Seqüestro	Carlos Lacerda
Diplomatas/Representantes de Estado	Atentados, Seqüestro	Sérgio Vieira de Mello
Religiosos	Atentados, Seqüestro	Papa João Paulo II
Empresários/Industriais	Seqüestro	Girz Aronson, Silvio Santos, Abilio Diniz
Jornalistas	Atentados, Seqüestro	Tim Lopes
Turistas	Roubos, Furtos, Seqüestro	Turistas Ingleses no RJ
Juízes/Promotores	Atentados, Seqüestro	Alexandre Martins de Castro Filho
Testemunhas	Atentados, Queima de Arquivo	Várias pessoas no caso Celso Daniel
Artistas em Geral	Seqüestro, Atentados	John Lennon

Círculos de Segurança



● Autoridade/Dignitário/VIP

● Ostensiva

● Velada

● Aproximada

Segurança Aproximada

Agentes que executam a proteção imediata, ficando posicionados próximos e constantemente ao redor do VIP, cabendo resguardá-lo, reagir a ameaças e retirá-lo em caso de emergência.

Segurança Velada

É o grupo de agentes que se infiltram no público, são distribuídos nos locais dos eventos, ou nos itinerários do VIP, procurando detectar, informar e neutralizar possíveis ameaças.

Segurança Ostensiva

É o grupo de agentes de diversos órgãos, que fazem o policiamento ostensivo, dando apoio, facilitando os deslocamentos, prevenindo acidentes e anulando ou intimidando ações hostis.





GRADIENTE DE FORÇA

Pessoas que trabalham na área de segurança seja pública ou privada devem ter procedimentos que defina qual é a resposta para situações de agressão na proporção exata de acordo com a violência perpetrada.

As forças de segurança devem usar um gradiente de força que mostra alternativas que seguem o preceito de uso proporcional da força, estando dessa forma amparados nos aspectos moral e legal. O uso excessivo, indevido ou arbitrário de força que cause danos físicos ou morais, não deve ser permitido pela sociedade civil e precisa ser fiscalizado pelos órgãos responsáveis pela manutenção da ordem e do estado de direito que preservem os direitos individuais.

A atuação equivocada de policiais ou seguranças mostra o despreparo e falta de treinamento que gera medo e revolta na população, descrédito das instituições e condenação pelos órgãos de imprensa. Quando falamos de profissionais de segurança pública ou privada devemos lembrar da Declaração Universal dos Direitos Humanos que em seu artigo terceiro diz:

“Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

Embora esse artigo defina a necessidade de proteger o cidadão, devemos lembrar que isso abrange sua dignidade. O profissional de segurança deve respeitar e fazer cumprir as leis e normas vigentes e ao mesmo tempo evitar a responsabilidade civil ou penal que o uso indevido ou exagerado da força produz. É interessante ressaltar que isso não significa ter uma atitude passiva que paralise suas ações e ameace a sua integridade física ou moral. Nesse contexto é importantíssimo que o agente de segurança seja equipado com recursos que aumentem sua segurança e ao mesmo tempo tenha a capacitação necessária para sua utilização de maneira efetiva e finalmente tenha treinamento e domínio de procedimentos e técnicas para sua defesa pessoal. Exemplificando a questão podemos citar um segurança que tem apenas um cassetete em seu cinturão, não tendo sido treinado em técnicas de defesa pessoal, irá utilizá-lo para desferir golpes contundentes ao invés de tentar aplicar uma chave de braço para controlar o agressor. Situações em que agentes de segurança utilizam-se de golpes para lesionar e não controlar um indivíduo são mais comuns do que poderíamos imaginar, exatamente pela falta de treinamento que é primordial para se confiar no equipamento e saber como tirar o máximo de seu potencial. **O maior perigo é limitar as atribuições do segurança, ao invés de dar-lhe uma boa capacitação, por esta ser muito onerosa.**

A força utilizada deve ser baseada na situação que o agente de segurança enfrenta e deve ser imediata. A força utilizada tardiamente permite a punição do indivíduo, posto que não cabe ao agente de segurança julgar, proferir e executar a sentença. O objetivo de utilizar a força é neutralizar o indivíduo em sua ação que caracterize desrespeito às leis, ou que possa causar mal à sociedade que esse indivíduo convive. É importante definir que o agressor é quem comete a ação e o agente de segurança apenas reage, gerando uma resposta defensiva. O nível de ameaça que o agressor representa é proporcional à força que será utilizada para contê-lo. A avaliação da situação deve ser a somatória de vários fatores relacionados ao agente de segurança ou ao agressor como, por exemplo, a idade, sexo, tamanho, porte, preparo físico, nível de habilidade, relação numérica entre agentes de segurança e agressores, etc., bem como circunstâncias especiais, como a proximidade do oponente a uma arma de impacto ou de fogo, o conhecimento de informações relevantes sobre a periculosidade do oponente, o fato do agente de segurança estar ferido ou exausto ou em posição vulnerável, etc. Um agente de segurança sozinho pode utilizar um nível de força maior contra vários oponentes, mas se o oponente for muito mais fraco e representar um risco menor, é recomendado não escalar no uso da força. É a percepção da totalidade da situação que proporciona a escolha e dosagem do nível de força que será utilizado para conter o agressor.

Um policial militar uniformizado é um fator inibidor, onde apenas sua presença pode evitar que uma ação criminosa seja consumada. Desta forma um bom policiamento de determinada região tende a diminuir seus índices de criminalidade.

Em casos onde o agressor está nervoso é recomendado negociar tentando diminuir a tensão; como nas situações que envolvem reféns, nas quais um bom negociador pode fazer o marginal se entregar, preservando tanto a sua vida quanto a dos reféns.





Em uma situação com um familiar nervoso ou um agente de segurança que lida com o público, devemos optar por técnicas que não causem constrangimento e ao mesmo tempo preservem a integridade física do agressor. Nesses casos é altamente recomendado o uso de chaves de braço, por exemplo.

Em alguns casos, por não termos o treinamento necessário para aplicar uma técnica de controle para restringir os movimentos ou conduzir a pessoa, o uso de armas não letais intimida o agressor e inibe a escalada da violência. Será mais difícil avançar contra um agente de segurança que exhibe um bastão retrátil, o marginal desistirá de sua agressão pelo medo de também se lesionar.

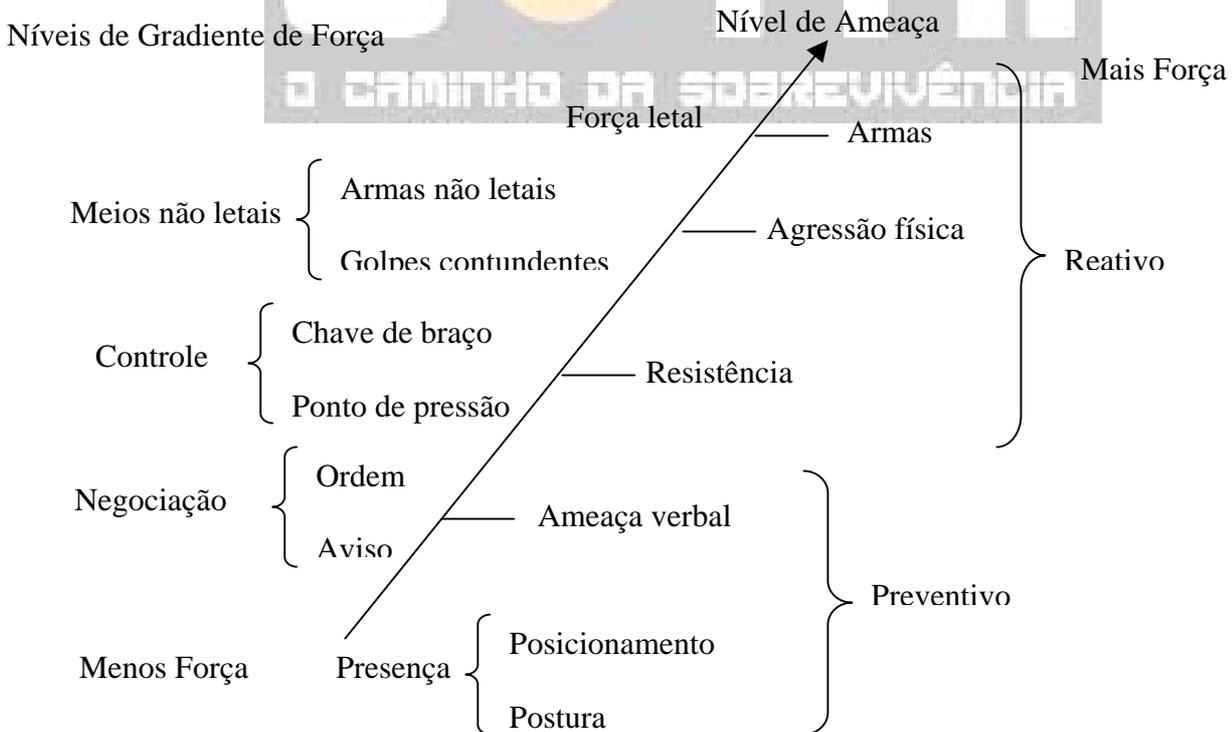
Em situações onde há mais de um agressor e estamos sozinhos, não é recomendado tentar aplicar uma técnica de controle. Enquanto imobilizamos um, o outro elemento pode atacar, desta forma, ao invés de controlar, um golpe contundente (soco, chute, cotovelada, etc.), não expõe tanto o segurança possibilitando eliminar a ameaça rapidamente se tiver o treinamento necessário.

A última opção é o uso de armas letais, apenas situações excludentes de ilicitude (legítima defesa, estrito cumprimento do dever legal, exercício regular do direito e estado de necessidade), especificadas na lei, justificam seu uso. São importantes o bom senso e a responsabilidade, além é claro do treinamento adequado.

É importante ressaltar que podemos pular etapas no gradiente de força. Por exemplo, se uma pessoa estava apenas agredindo verbalmente o agente de segurança enquanto este tentava negociar, e se esta pessoa saca repentinamente um revólver, o agente pode fazer uso de meios letais para se defender. O momento é que define qual a melhor resposta.

Existem sub-níveis em cada nível de gradiente de força, por exemplo, imagine uma situação onde um agente de segurança tenta retirar uma pessoa de um local, sorrimos e pedimos educadamente, se ele não concorda, aumentamos o tom e solicitamos com maior ênfase, se ele nos ofende, usamos um comando autoritário e assim por diante e estávamos apenas no nível da negociação.

Os níveis de gradiente de força devem ser constantemente treinados para que em uma situação de risco possamos decidir imediatamente nossas respostas de maneira correta, diferenciando o bom do mal profissional.





OPÇÕES TÁTICAS

- Prevenir – A melhor forma de proteção à pessoa é não se colocar em uma situação difícil quando isto pode ser evitável;
- Não Reagir – Existem situações que não aconselham a reação, normalmente quando não foi feita ainda a avaliação do risco para a reação, quando a desvantagem é evidente, as perdas serão apenas materiais ou quando não temos capacitação emocional, física ou técnica para dominar o(s) adversário(s);
- Negociar – A negociação serve para minimizar as perdas materiais ou de vidas, mudar uma situação desfavorável desescalando a violência, dissuadir ou render o adversário;
- Fugir – A fuga é uma opção válida quando a desvantagem é muito grande em relação ao(s) adversário(s) ou quando queremos evitar o conflito;
- Reagir – para uma reação efetiva é necessário controlar a si mesmo, controlar o adversário e controlar a situação.
Daremos enfoque à Prevenção e à Reação.

Prevenção

“Prevenir sempre, reagir quando necessário!”

O marginal escolhe suas vítimas pensando quais serão os riscos em comparação aos benefícios que serão alcançados. A escolha da vítima envolve levantar informações e planejar a ação criminosa, é neste ponto que a maior parte das pessoas tem a opção de se tornar um alvo mais difícil. Antes de pensar em reagir em uma situação de confronto, devemos mudar nossos hábitos de vida e começar a adotar pequenas regras no dia-a-dia para diminuir o risco de nos tornarmos vítimas. A regra é ainda mais importante para o profissional de segurança que cuida da vida das pessoas que confiaram em seu trabalho. A proteção contra a violência deve ser uma estrutura sólida que trabalha em diferentes níveis para consolidar uma segurança plena. Muitas pessoas temem a violência, mas não devemos ser dominados por este medo. Quando tememos em excesso transformamos o medo em paranóia.

Os elementos preventivos são:

- Conhecimento – de como o criminoso pensa e age. Conhecer torna possível antecipar e evitar. Existem vários tipos de criminosos: Amadores, profissionais, loucos, por paixão, etc. que em um próximo trabalho descreverei com mais detalhes, que em geral estudam a sua vítima, busca uma oportunidade de agir, atacam, alcançam o objetivo e fogem.
- Barreiras Físicas e Eletrônicas
Barreiras físicas: muros, cercas, blindagem em veículos, etc. – Barreiras eletrônicas: alarmes, CFTV, rastreadores, etc.
- Mudança de Hábitos – as pessoas se apegam a hábitos no seu dia-a-dia, muitas vezes seguindo rotinas rígidas, como sair de casa sempre no mesmo horário, ou utilizar o mesmo percurso para ir ao serviço. Mudanças de hábitos ou quebras na rotina evitam sermos escolhidos como vítimas. Hoje, em São Paulo, é comum ver pessoas mantendo a distância de outros carros e se posicionando de maneira inteligente em faróis, deixando o carro no estacionamento ao invés de deixá-lo na rua, etc.
- Atenção – esperar o inesperado é o ditado da pessoa prevenida. Ter a mente alerta pode salvar a sua vida. Muitas vezes, apenas o fato do marginal perceber que a potencial vítima percebeu sua intenção, já desestimula sua investida.
- Barreiras Humanas – o “fator de impedimento” oferecido pela presença do profissional de segurança é inestimável. Se a equipe está alerta e firme em suas responsabilidades o controle da situação será evidente.





Reação

Agora vejamos a reação. Reagir com sucesso depende de vários fatores. Os animais em situações de perigo preparam o seu corpo para fugir ou lutar. O ser humano em sua complexidade tem muitas outras saídas. A reação em geral é dividida em reação passiva e reação ativa.

A reação passiva é a maneira como o indivíduo reage a uma situação de risco, mudando de forma consciente ou inconsciente seu metabolismo frente a uma situação de stress. De maneira inconsciente, o indivíduo ao ser surpreendido leva um choque que lhe causa confusão mental. O indivíduo deve perceber, identificar, analisar, avaliar, e decidir sua linha de ação. É possível diminuir um pouco os efeitos negativos do stress (pânico – que causa paralisia de nossas ações) através da respiração, lenta e compassada, baixando a frequência cardíaca. Por outro lado, a reação passiva de forma consciente se caracteriza pela utilização de técnicas de dissimulação (fingir desmaiar, ou passar mal) ou de negociação (avisar que vai tirar o cinto para sair do veículo). A reação passiva depende muito da maneira como o marginal responde à repentina mudança do contexto, podendo ter dois tipos de desfecho: Positivamente a mudança desestabiliza-o obrigando a cessar a ação criminosa e a fugir, negativamente pode desencadear uma escalada na violência.

Quando Reagir

Antes de falarmos da reação ativa, é importante saber o momento para efetuar este tipo de reação. A mídia em geral, a polícia e até especialistas desaconselham uma reação. A “não reação” parece ser a palavra de ordem do dia, mas a marginalidade não respeita esta regra, muitas vezes pessoas que não efetuaram reação alguma contra o marginal foram estupradas ou mortas. Para saber o momento da reação é importante considerar:

- Intenção – ter a capacidade de perceber qual é a real intenção do marginal é o fator mais importante para pensar em uma possível reação. O marginal que deseja apenas tirar os bens materiais da vítima não deve ser confrontado. O problema surge quando existe a motivação para cometer um crime sexual ou, pior, para matar a vítima, é neste contexto que a reação se torna impreterível e seu sucesso crítico;
- Comportamento – a leitura dos sinais verbais e não verbais do marginal é importantíssima. Um indivíduo drogado, bêbado ou com nervosismo excessivo, pode mesmo por descuido, acidente, ou imperícia matar a vítima. Quanto mais sinais forem demonstrados pelo marginal, maior a necessidade de uma possível reação;
- Avaliação do Risco – é a noção exata de nossa capacidade de reação em relação ao(s) adversário(s), considerando: Número e distância (sozinho/Grupo – longe/perto) e o Tipo de ameaça (faca/arma de fogo).

A reação Ativa compreende dois tipos principais: Reação com Meios Letais e Reação com meios Não Letais.

Reação Letal

A maior parte dos profissionais de segurança prefere pensar em reagir com suas armas, embora de suma importância, existem algumas considerações a serem feitas antes de empregá-las:

- Disponibilidade de armas: seguranças não podem portar armas em muitos locais quando acompanham o Principal – aviões, locais de aglomeração, casas noturnas, etc.
- Análise da ameaça – exemplificando: um bêbado não requer o uso de armas.
- Local da missão – um local público, onde o fogo cruzado pode causar baixas em espectadores inocentes deve ser uma preocupação constante.
- Diretrizes do Cliente – o emprego de armas deve ser consistente com a política interna da empresa e com as leis de cada país onde o Principal esteja.





A utilização de armas de fogo fica comprometida quando o profissional não é capacitado ou não treina constantemente. Infelizmente existem muitas empresas clandestinas que contratam pessoal nestas condições, o que compromete a credibilidade dos bons profissionais e coloca em evidência de forma negativa o segmento frente à sociedade.

Reação Não Letal

Existem várias opções de reação não letal, embora a maior partes dos agentes de segurança menospreza esta opção, dando prioridade ao uso da arma de fogo. Técnicas não letais são uma ferramenta muito importante para o agente de segurança, já que ao contrário da arma de fogo, visam preservar a integridade física do agressor, com técnicas e equipamentos apropriados, seguindo os modernos preceitos adotados ao redor do mundo em relação ao uso da força. O uso excessivo, indevido ou arbitrário de força que cause danos físicos ou morais, deve ser evitado para isto necessitando de soluções inovadoras que aliem aplicabilidade e eficiência, evitando ações penais ou indenizatórias, além de evitar situações que causem constrangimento ao cliente, por exemplo, em uma festa o segurança controlar um convidado bêbado com uma imobilização ao invés de apontar a arma para ele.





PERCEPÇÃO

Talvez a maior dificuldade que um agente de segurança enfrente, seja a capacidade de perceber antecipadamente as ameaças antes que seja tarde demais para evitar o perigo ou proteger a pessoa que o contratou. Uma das mais importantes habilidades que devemos desenvolver é a leitura corporal. O corpo humano emite constantemente “sinais” que podem ser interpretados para prever as atitudes que serão tomadas pelas pessoas.

O marginal procura pesar os riscos e os benefícios que terá se agir. A primeira etapa é o levantamento para a ação criminosa, onde há a escolha da vítima. Neste momento de estudo, há vários indicadores que chamam a atenção e que devem ser percebidos:

Roupas – uma pessoa que utiliza casaco em um dia de calor pode estar escondendo uma arma;

Acessórios – objetos podem ocultar ou dissimular uma arma, sacolas, jornais, caixas, etc;

Posicionamento – o marginal escolhe um local onde pode observar a vítima e escolhe o melhor ponto para agir, procura também uma posição protegida para aumentar o grau de risco para o agressor;

Movimentação – olhar ao redor (para ver se não há ninguém que ofereça risco na hora da ação criminosa), movimentos bruscos (colocar a mão por dentro do casaco rapidamente), passar sinais ou olhares para outros membros da quadrilha, etc. **O principal a ser observado é sempre as mãos!**

Indicadores de Tensão e Ansiedade:

- Face ficar vermelha (tensão) / Face ficar pálida (momento do ataque)
- A boca semi-aberta
- Os dentes cerrados
- Respiração rápida
- Movimentos repetitivos e/ou exagerados
- Apontar com o dedo
- Fechar o punho
- Estalar as articulações
- Colocar as mãos atrás da cabeça ou pescoço
- Olhar fixamente ou encarar
- Tiques nervosos (piscar insistentemente)
- Movimentos nítidos de aliviar a tensão (alongar o tronco ou pescoço)

Porte Físico – O nível de ameaça depende de vários fatores, inclusive do tamanho do adversário.

Distância/Aproximação – o marginal deve se aproximar da vítima, imobilizando-a, física e psicologicamente, alcançando seu objetivo e fugindo. É importante desenvolver a noção de distância, quando há a aproximação do elemento, pois possibilita:

- Evitar ser surpreendido
- Evadir-se do local de risco
- Melhorar a condição de defesa
- Efetuar uma reação mais eficaz quando o confronto é inevitável.

Há 4 áreas distintas:

- Área Íntima (0,01 a 0,50m): é a área crítica, onde apenas as pessoas de maior confiança (membros da família e amigos muito próximos) podem se aproximar;
- Área Pessoal (0,51 a 1,50m): é a segunda área de confiança, destinada às pessoas do nosso convívio diário;





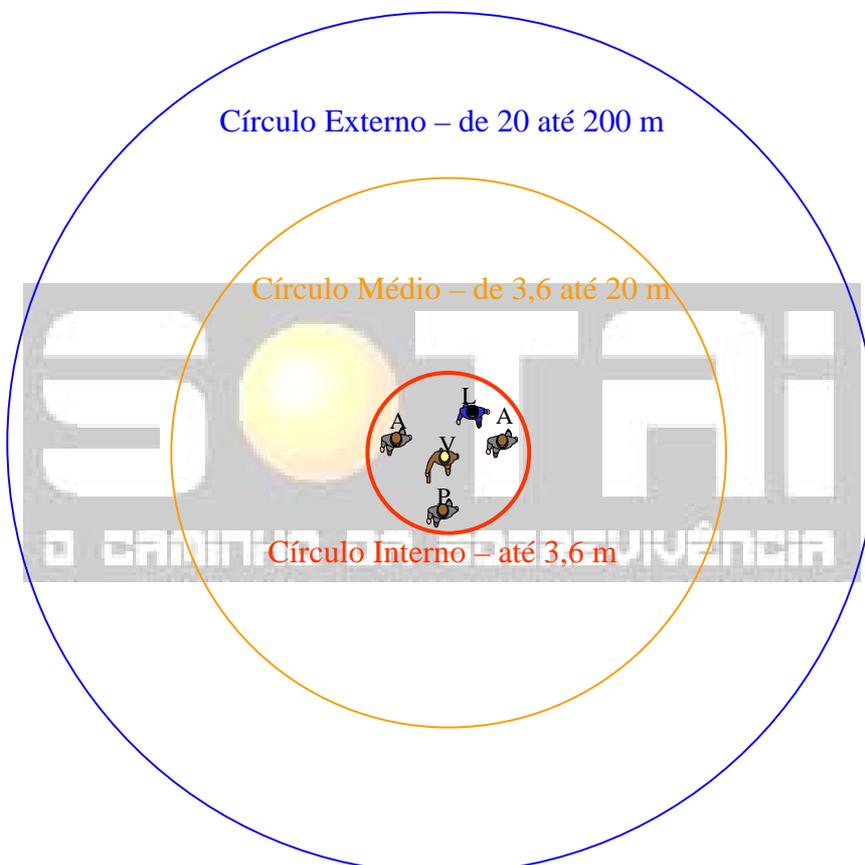
- Área Social (1,51m a 3,60m): área onde tratamos a maior parte das pessoas, nos possibilitando ter campo de visão e capacidade de reação, o círculo final da área social, compreende o que é chamado círculo interno;
- Área Pública (acima de 3,61m): qualquer pessoa que deixe a área pública e avance em nossa área social é um indicativo de perigo que deve ser observado e se necessário, neutralizado.

ÁREA PÚBLICA - acima de 3,61 m



O segurança deve aperfeiçoar seus sentidos, ao mesmo tempo em que deve ter um olhar amplo de todo o cenário procurando não ser pego de surpresa, ele deve buscar o específico (nervosismo/atitudes), avaliando as opções e tomando as medidas necessárias. É necessário um trabalho em conjunto onde não apenas deve-se detectar a ameaça e sim, informar aos outros elementos da equipe de segurança.

Círculos de Proteção



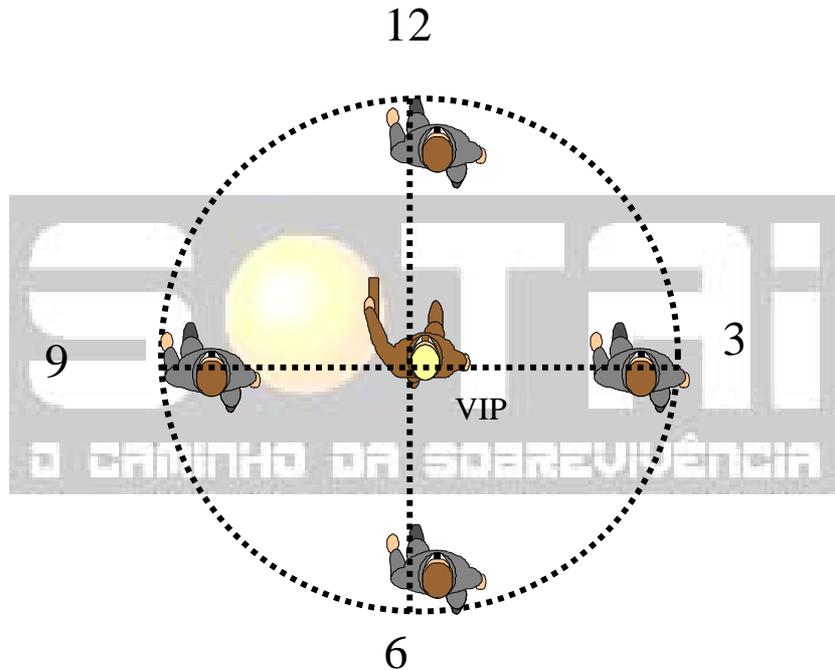


Perímetro de Proteção Primário ou Círculo Interno (Até 3,6m): É a área delimitada para assegurar a integridade física do VIP, impedindo qualquer tipo de ameaça.

Círculo Médio (de 3,6 até 20 m): é a área de visão onde o agente de segurança deve identificar ameaças que entrarão rapidamente em sua área de ação.

Círculo Externo (de 20 a 200 m): é a área destinada à antecipação de ameaças, como ruas obstruídas ou com trânsito intenso que facilitam a abordagem de criminosos, neste caso, procura-se rotas alternativas.

Sistema Relógio



O sistema de relógio é uma forma de localizar o ponto de ameaça de maneira imediata para todos os elementos da equipe de escolta. É importante considerar:

- O ponto de referência é sempre à frente do VIP;
- A equipe deve ser flexível, conforme é identificado o lado de maior risco;
- A equipe deve treinar para memorizar os indicadores, evitando confusões em situações de emergência;
- Pode-se variar os indicadores, mas deve-se manter uma relação de posição e/ou direção, ex: direita/esquerda, frente, atrás, etc.





PREPARAÇÃO PSÍQUICA PARA AGENTES DE SEGURANÇA



Preparando-se para o Combate Real

Imagine-se frente a frente com um indivíduo armado disposto, não a intimidá-lo, mas a matá-lo. Imagine o estampido de um disparo percorrendo rapidamente o espaço chegando a seus ouvidos. Muitos de nós nunca passamos por uma situação real em que se coloca a prova nossa capacidade de superar nossos medos e colocar em prática o que aprendemos. De maneira geral, em nossas ocupações diárias, um acontecimento que coloque em risco nossa vida é raro. Quando acontece, a imprevisibilidade de nossas reações dita se iremos viver ou morrer. Em um combate os ferimentos são reais, muitas vezes sérios e podem demandar grandes cuidados médicos posteriores. Além disto, mesmo pequenos ferimentos podem levar a incapacitação parcial ou total. É fato que um simples tiro de raspão pode afetar nossa concentração, nossa confiança e nosso espírito de luta, além de incapacitar certos movimentos. Muitas pessoas chegam a apresentar hipotensão ao verem sangue. Algumas chegam até a desmaiar ou vomitar.

O agente de segurança como qualquer outra pessoa tem reações negativas e positivas. A reação negativa se caracteriza um estado de paralisia mental, onde o agente de segurança fica completamente parado, não conseguindo obedecer a comandos simples, como "saia do carro", por exemplo, o que pode provocar, inclusive, uma escalada no uso da força por parte do marginal, que imagina estar sendo ignorado; ou "ativação biomecânica desordenada", onde a vítima, completamente desesperada, começa a tomar atitudes sem sentido, fazendo com que o criminoso fique mais agressivo em sua abordagem. Positivamente o agente de segurança diminui o tempo entre o pensar e o agir, respondendo prontamente a ameaça.

Neste contexto o controle da dor é essencial, assim como a frieza para lidar com sangue e ferimentos, tanto próprios como do adversário (pois ao contrário do que ocorre nos filmes, um oponente ferido não desfalece pacificamente ao receber um tiro certo). É preciso estar preparado psiquicamente, pois as cenas e os sons em um contexto de luta real diferem muito daqueles presenciados nos treinos. Além disto, quantos de nós está de fato preparado para receber um tiro (praticamente inevitável em uma situação real)? Pense: será que sua técnica se manteria se você estivesse com dor ou sangramento?

Nos treinos, quando recebemos um golpe fatal ou quando estamos acuados ou se nos ferimos, damos uma pausa e depois continuamos. Este é um hábito que pode criar condicionamentos desfavoráveis, fatais num combate real (no qual, mesmo com grande desvantagem ou feridos, não podemos simplesmente "jogar a toalha"). O comedimento e o respeito





frente ao nosso colega de treinamento também podem limitar nosso condicionamento, pois moldam nossa atitude. Numa luta real podemos desviar a atenção do adversário com atitudes, gestos ou palavras por tempo necessário para que se desfira um golpe fatal. Deve-se lembrar que para sobreviver não há regras. O domínio do emocional do oponente pode estar em nossas palavras, assim como sua forma de lutar (com mais ou menos precaução). Intimidá-lo, induzi-lo a erros, enganá-lo pode ser uma forma de vencê-lo.

Treinar em contextos próximos dos reais é o ideal, obviamente tomando-se as devidas precauções para que acidentes mais graves não ocorram.

Algo que se pode ver em filmes e que na vida real pode ser bastante amedrontador é o adversário mostrando, através de automutilação, que está pronto para morrer no combate, sendo a dor algo secundário. Lembre-se, não subestime um indivíduo que está acuado, desesperado ou não tem nada a perder. Mesmo um indivíduo drogado, em fuga, ou defendendo algo que lhe é muito importante pode realizar verdadeiras façanhas e nos surpreender mesmo gravemente ferido. Antes de sair atacando estude a atitude, a segurança e a habilidade de seu adversário. Se você perceber que suas chances de vencê-lo são mínimas, fuja. Lembre-se dos ditos de Sun Tsu:

“Se você não conhece a si mesmo e nem a seu inimigo, perderá todas as batalhas. Se você conhece a si mesmo, mas não conhece seu inimigo perderá metade de suas batalhas. Se você conhece o inimigo e a si mesmo não precisa temer o resultado de cem batalhas”.

Da mesma forma que você pode induzir seu adversário a respostas emocionais através de provocações, atitudes ou gestos, ele também pode fazê-lo com você. Controle emocional é essencial para quem está lidando com a vida de pelo menos duas pessoas. Deve-se saber quando é prudente atacar e quando é sábio fugir. Além disto, o orgulho e o afã da luta não podem cegá-lo a ponto de induzir que você pratique um excesso do qual se arrependa amargamente depois. A profissão de segurança não é para vingança, não somos juizes, nem executores, é para defesa de sua própria vida ou das pessoas que confiaram em nosso serviço.





FISIOLOGIA DO COMBATE

Por mais simples que possa parecer à compreensão do Gradiente de Força e de sua aplicação, na prática há um componente decisivo que precisa ser levado em conta: numa situação de risco o corpo do indivíduo tem reações fisiológicas automáticas e respostas instintivas que, para não comprometerem a ação eficaz, precisam ser compreendidas e adequadamente trabalhadas em treinamento intensivo prévio. A adoção de um estilo de vida saudável também ajuda a manter o controle durante uma confrontação, conforme veremos abaixo.

A maior parte dos órgãos do corpo humano recebe nervos do sistema nervoso simpático e do parassimpático. Embora suas atividades sejam antagônicas (o simpático é acelerador, o parassimpático é inibidor), elas se equilibram, levando à harmonia a “máquina” humana.

Toda vez que o homem se vê diante do perigo ou de excitação, o sistema nervoso simpático, através de aceleradores cardíacos sintetizados pelo organismo, faz com que aumentem as batidas do coração. Aumenta a tensão muscular, dilata os brônquios, envia estímulos inibitórios dos movimentos do tubo intestinal, mantém o tônus das arteríolas, apressa a formação da glicose no fígado, desencadeia a liberação da adrenalina, ordena o relaxamento da bexiga, contrai os esfíncteres internos da bexiga e do ânus. Ativa as glândulas sudoríparas, baixa a taxa de glóbulos brancos e ainda é responsável pela dilatação da pupila, secreção salivar e controle dos vasos da cabeça e do pescoço. O sistema simpático, portanto, tem função aceleradora. Num confronto, prepara o corpo para o combate: ao restringir os capilares, diminui o risco de hemorragia se sofrer uma lesão superficial; ao dilatar as artérias coronárias, aumenta o fluxo de sangue aos órgãos vitais; ao estimular a formação da glicose, garante energia para o cérebro; ao dilatar a pupila, permite enxergar melhor o alvo, e assim por diante.

Após cada descarga adrenérgica, como esse fenômeno é chamado, entra em ação o sistema nervoso parassimpático para compensar e tentar equilibrar. Assim, após um grande susto, um combate, ou uma relação sexual, o corpo relaxa, o sono domina.

A ocorrência freqüente de fortes descargas adrenérgicas acarreta descompensações, desgastes exagerados, e deixa seqüelas no organismo. Com o passar do tempo, o indivíduo sujeito a situações freqüentes de risco, como é o caso do agente de segurança pessoal, invariavelmente desenvolve disfunções relacionadas ao estresse: doenças cardíacas, hipertensão, disfunções imunológicas, enxaqueca, insônia, disfunção sexual.

Controle do Estresse

É possível um certo controle do estresse, através da respiração lenta e profunda, deixando cair os ombros, inspirando pelo nariz e expirando pela boca. Isso permite baixar a freqüência cardíaca e reduzir o fluxo de sangue e nutrientes aos músculos. Respirar pelo nariz regula de forma eficaz a quantidade de dióxido de carbono na respiração, acelerando o processo de recuperação. Inspirar pela boca não permite regular a quantidade daquele gás.

Os efeitos a longo prazo do estresse podem ser minimizados através de um programa diário de exercícios e de uma dieta equilibrada.

Ritmo Cardíaco e Habilidades Motoras

O aumento do ritmo de batimentos cardíacos induzidos pela descarga de adrenalina, semelhante ao aumento que decorre do exercício físico, tem relação direta com as habilidades motoras do indivíduo.

Digitar um teclado, utilizando as extremidades e dedos com agilidade e rapidez, só é possível enquanto o corpo estiver relaxado, com o coração batendo entre 60 e 90 vezes por minuto. Se uma secretária, em meio a um trabalho de digitação, for surpreendida com um grande susto, não conseguirá retornar ao texto imediatamente. Perde o controle das extremidades, das chamadas **habilidades motoras finas**. As mãos vão tremer, os dedos não irão responder aos comandos.





Há três faixas principais de batimentos cardíacos nas quais determinadas atividades motoras são possíveis. Na faixa descrita acima, (60-90 bpm) são possíveis aquelas habilidades delicadas, que exigem concentração e ajustes finos de movimentos. Apertar um gatilho de uma arma, colocar algemas no procedimento padrão, mirar e atirar com precisão são algumas das atividades policiais só possíveis nessa faixa. Num estande de tiro, em que não há a percepção de risco e mantém-se o controle mental e uma certa tranquilidade, atirar no alvo é relativamente fácil e as pontuações geralmente são altas.

A partir de 115 bpm, as habilidades finas começam a deteriorar. Passamos a ter controle sobre conjuntos maiores de músculos, e utilizamos as mãos como um todo (punho cerrado, segurar um objeto grande), os braços e as pernas com eficiência. É o chamado nível de **habilidades motoras complexas**, que se situa na faixa entre 115 e 145 bpm. O nível de consciência é aumentado, o corpo está preparado e alerta, os músculos irrigados e prontos. As habilidades de sobrevivência têm nessa faixa suas melhores chances num confronto físico direto. Nesta faixa consigo ter controle sobre um taco, um cassete, ou atirar sem grande precisão (aqui, as estatísticas de acerto são baixas, cerca de 40% ao invés de mais de 90% em estandes de tiro).

Com o aumento da descarga adrenérgica e conseqüentemente do ritmo cardíaco, começa a haver a deterioração do processo cognitivo, a exclusão auditiva e a dilatação da pupila, o que elimina a visão periférica e a sensação de profundidade, de terceira dimensão, levando à chamada visão de túnel. Isto ocorre a partir de 176 bpm, até quando o coração chega próximo ao colapso. O indivíduo, geralmente já atracado ao oponente, só consegue utilizar grandes massas de músculos, e tentará golpear com os joelhos, o cotovelo, envolvendo músculos do membro inteiro.

Desse fato, conclui-se que, por mais que eu seja hábil no manuseio de uma determinada técnica que envolva movimentos finos e delicados, no fervilhar do confronto ela não terá utilidade. Somente o treinamento intensivo e as repetições sem fim que levem à chamada memória muscular, à automatização dos reflexos, podem ajudar a aumentar um pouco a mobilidade naquelas faixas de batimentos cardíacos. O treinamento mental e os exercícios feitos em clima realista, e não como simulações falsas, também ajudam no controle em uma situação real de confronto.





SITUAÇÕES DE RISCO MAIS COMUNS

Ação Criminosa

A ação criminosa se desenvolve através de um trinômio compreendido por:

- Habilidade – significa saber dominar a vítima para alcançar seu objetivo com sucesso, que em geral pode ser roubar ou matar.
- Oportunidade – a maior parte das vezes, quem oferece a oportunidade para o criminoso agir é a própria vítima, por desatenção e não observar regras básicas de segurança.
- Intenção – O marginal já tem a mente preparada para cometer o crime e está preparado para usar a violência se necessário.

Os criminosos podem ser divididos em:

Não profissionais

- Juventude;
- Amadorismo;
- Ousadia;
- A maioria não tem ficha criminal;
- Falta de planejamento;
- Imprevisibilidade;
- Agem em dupla;
- A maior parte desses criminosos age armada;
- Agressividade.

Profissionais

- Planejamento da ação criminosa;
- Maior experiência;
- Maior controle emocional;
- Menos perigosos no geral, porém, tornam-se cruéis se algo der errado;
- Assume o risco de uma ação mais prolongada;
- Quadrilhas com pelo menos quatro integrantes, com ligações com o crime organizado.

O que o criminoso não profissional tem em comum com o profissional? Em geral, querem subjugar a vítima, imobilizando física e psicologicamente, não aceitando serem contrariados. O dado é importante, já que a equipe de segurança é um empecilho a ser removido e é sobre ela que recairá a maior parte da agressividade do criminoso.

Modus Operandi da Quadrilha

Seleção do Alvo: para isso ele levará em consideração duas coisas, o risco que correrá enfrentando a equipe de segurança que pode tirar sua vida ou mandá-lo para a cadeia e qual será o lucro que poderá tirar de sua ação criminosa. “O marginal sempre quer o mais fácil”.

Levantamento de Informações: é a fase onde a quadrilha se aproxima do alvo, procurando conseguir o maior número possível de informações, principalmente:

- Residência – contato com empregados ou infiltrando uma pessoa;
- Trabalho – para obter informações privilegiadas;
- Rotina Diária – horários de saída, chegada, percursos, escola, academia, etc;
- Familiares – cônjuge, filhos, parentes mais próximos, etc;
- Fins de Semana – saídas, passeios, diversão, lazer, etc;
- Aspecto Financeiro/Custos.

É a melhor fase para interromper a ação criminosa, as dificuldades desestimularão a quadrilha.

Planejamento: a quadrilha fez a escolha do seu alvo e já tem as informações necessárias, observadas as vulnerabilidades, principalmente as falhas de procedimento da equipe de segurança, é hora de:

- Escolher/Contratar o pessoal e distribuir as funções dos membros da quadrilha;
- Local para abordagem e se necessário do cativo em caso de seqüestro;





- Melhor horário para a ação criminosa;
- Quais os meios necessários;
- Apoio logístico;
- Modus Operandi, como será feita a ação criminosa;
- Quais alternativas em caso de alguma coisa sair errada.

Execução da Ação Criminosa: a quadrilha escolheu seu alvo e agora fará a abordagem. Não há como fazer prevenção. Os marginais têm a vantagem do elemento surpresa e de escolher o horário e local que atacarão. Nesta fase teremos:

- Parar o alvo, preferencialmente neutralizando a equipe de segurança;
- Imobilizar, física e psicologicamente a vítima, através da agressividade e ameaças;
- Alcançar o objetivo;
- Fugir, evitando perseguições.

Principais Riscos

1 – Seqüestro

Definição: É a forma primária de se restringir alguém a liberdade, o direito de locomoções, forçando sua permanência em espaços limitados, dos quais fica impedido de sair.

Os seqüestros no Brasil tiveram quatro fases distintas:

- A primeira iniciou-se em 1969, com o seqüestro do embaixador Norte Americano, Charles Elbrick, tinha motivações políticas;
- Na segunda o alvo eram os grandes empresários e banqueiros, passando de interesses políticos para financeiros;
- Na terceira os criminosos escolhiam pequenos e médios empresários, comerciantes e profissionais liberais. O número de casos cresceu.
- A quarta foi marcada pela banalização do seqüestro, onde pequenos criminosos escolhiam indiscriminadamente qualquer pessoa, muitas vezes para fazer pequenos saques ou pedir valores muito baixos.

Década de 60/70	Fins Políticos	Grupos de Esquerda	Bem Organizados
Década de 80	Fins Financeiros	Grandes Quadrilhas	Bem Organizados
Década de 90	Fins Financeiros	Grandes Quadrilhas/ Pequenos Criminosos	Bem/Mal Organizados Migrantes de outros crimes
A partir de 96	Fins Financeiros	Pequenos Criminosos	Seqüestro relâmpago

Estrutura do Seqüestro

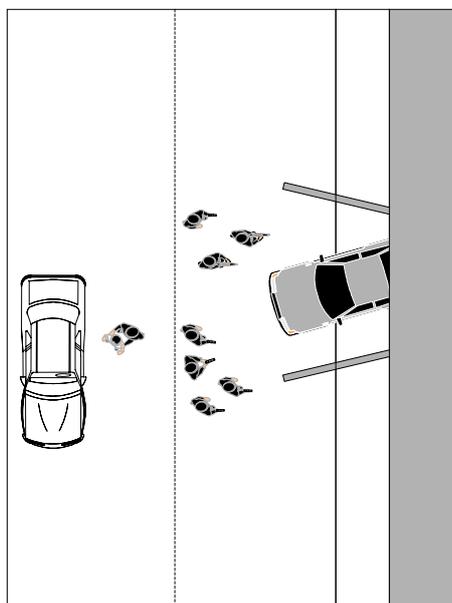




Exemplos:

Saída da Residência: JULIANA LUTTERBACH (18/04/1995)

Estudante, 13 anos, seqüestrada por oito homens quando saía de casa em Santa Tereza.



Chegada ao Serviço: ROBERTO ROINTERBERG (03/02/1995)

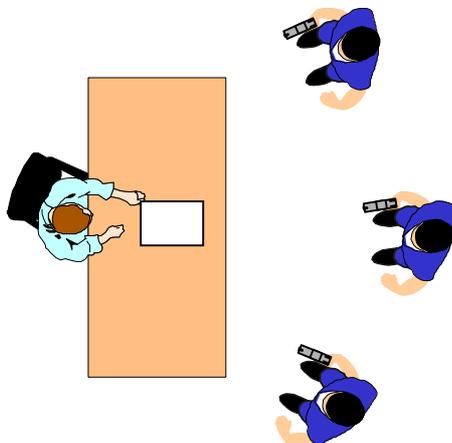
Dono da Tapeçaria Líder foi seqüestrado por cinco homens quando chegava no depósito de sua empresa.

Deslocamentos: EDUARDO EUGÊNIO GOUVÊA VIEIRA FILHO (25/10/1995)

Filho do Presidente da federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), seqüestrado por dez homens fortemente armados, quando se dirigia ao colégio de sua irmã, acompanhado desta e mais dois seguranças.

Na Empresa: GIRZ ARONSON (17/09/1998)

O empresário foi seqüestrado dentro de uma de suas lojas, no centro de São Paulo. O empresário havia aberto a loja em companhia do cunhado e sócio e do gerente de assistência técnica. Em seguida, três homens encapuzados levantaram a porta da loja, que estava semi-aberta e dominaram os dois amigos. Diziam que era um assalto. No fundo da loja, surpreenderam Aronson, que lia um jornal. O empresário foi encapuzado e levado pelos criminosos.





2 – Atentados

Definição: É qualquer ação criminosa contra uma pessoa, realizada com a finalidade de ferir a integridade física ou moral, podendo o ataque ser direto ou indireto.

Formas mais comuns de Atentados:

- Arma de fogo a longa distância – John Fitzgerald Kennedy;
- Arma de fogo a curta distância – Ronald Reagan;
- Arma branca a média ou longa distância – arcos, balestras, lanças, etc;
- Arma branca a curta distância – o ator Christian Slater escapou de um atentado a faca na noite de sábado em Londres. Slater deixava o teatro e foi atacado por um homem não identificado de 44 anos.
- Dispositivos Improvisados – bombas de bola de gude;
- Cartas Bomba;
- Substâncias químicas letais de ação externa – elementos radiativos, gases tóxicos, etc;
- Substâncias químicas letais de ação interna – venenos em alimentos;
- Substâncias biológicas – cartas com Antrax;
- Explosivos – no Brasil, dispositivos de fabricação caseira, no exterior os de altos explosivos são mais comuns.

Principais Tipos:

- Maníacos depressivos;
- Personalidade anti-social (psicopata);
- Personalidade desajustada;
- Fanáticos (políticos e religiosos).



Motivações:

- Políticas – desestabilizar o governo, modificar o regime ou situação política do Estado;
- Religiosas – crimes em nome da religião são comuns e tem chamado a atenção Internacional, destacando os atentados de 11 de setembro e de Madri;
- Raciais – o preconceito leva as pessoas a atentar contra indivíduos por sua cor ou por defender ou discordar de determinado segmento racial;
- Econômicas – para ganhos pessoais ou empresariais ou por não concordar com medidas econômicas tomadas por determinada autoridade;
- Ideológicas – por discordar da ideologia da pessoa ou autoridade que entra em conflito com a área de interesse do agressor;
- Mercenária – o atentado ocorre por interesses financeiros de quem executa o serviço;
- Psicológicas – Indivíduos desequilibrados que alimentam fantasias em relação a seus ídolos ou simplesmente para chamar a atenção.

O que deve ser levado em conta para fazer a Proteção:

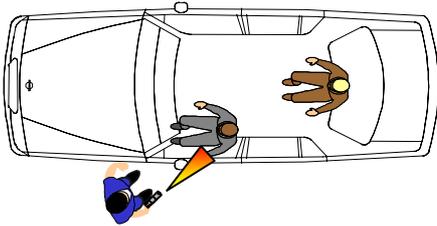
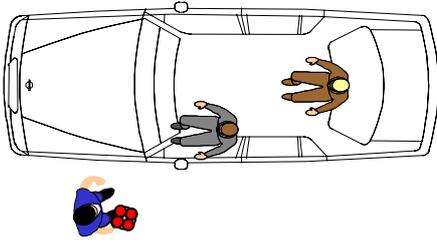
- Grau de risco
- A Conjuntura atual, em todos os seus aspectos:
 - ⇒ Políticos
 - ⇒ Culturais
 - ⇒ Econômicos
 - ⇒ Sociais
- Importância da Autoridade
- Comportamento da Autoridade
- Disponibilidade de Recursos





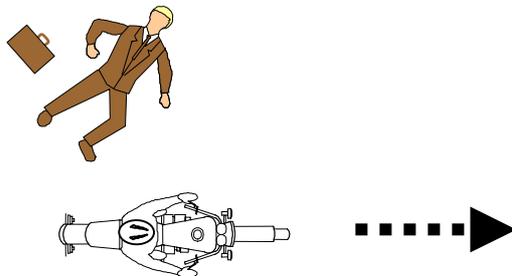
Exemplos:

Situação 1



1. O VIP utiliza apenas um motorista, que também faz o papel de segurança;
2. O marginal se aproxima como um ambulante ou limpador de pára-brisa;
3. O marginal imobiliza o motorista e mata facilmente o VIP.

Situação 2



1. O VIP dispensa andar com proteção pessoal, mas segue uma rotina diária, saindo para o trabalho sempre no mesmo horário;
2. O marginal se aproxima em uma moto;
3. Efetua o disparo e foge rapidamente do local.





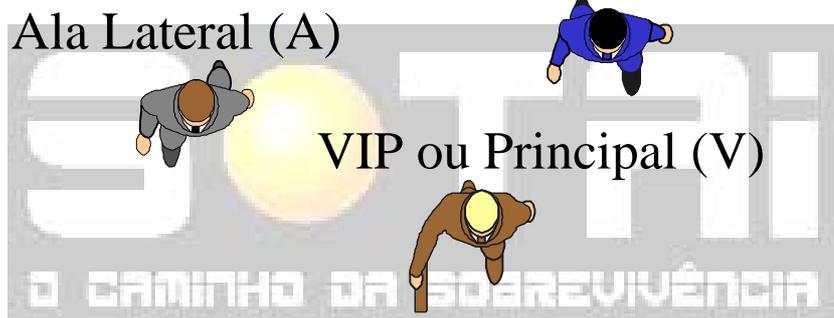
ESCOLTA A PÉ

Formações de Escolta e Atribuições

Ala Posterior (R) ou Rabo



Líder ou Mosca (L)



Ala Avançado (P) ou Ponta



Uma equipe de Segurança Aproximada Móvel em Deslocamento a Pé

ATRIBUIÇÕES

Equipe de Escolta

Todos os membros da equipe:

- Procuram detectar as ameaças
- Informam quando a ameaça é detectada aos outros elementos da equipe
- Protegem o VIP
- Protegem os outros membros da equipe
- Mantêm coesa a formação evitando distrações
- Não se ausentam da formação sem avisar
- Não abandonam suas posições
- Selecionam pessoas que possam se aproximar do VIP, mediante prévia autorização do Líder, evitando causar constrangimentos
- Mantêm estrito relacionamento profissional com o VIP e seus familiares
- Mantêm o sigilo de informações
- Não aceitam e nem oferecem favores
- Não bebem no horário de serviço
- Procuram ser discretos
- Respeitam a Privacidade do VIP e de seus familiares
- Seguem as orientações dos superiores e determinações do VIP, desde que não ofereça risco a sua integridade física ou das pessoas sob sua proteção





- p) Utilizam formações flexíveis
- q) Adaptam-se a imprevistos

Formações Táticas

- **Ostensiva:** é representada por agentes de proteção com armas a vista, podendo estar uniformizados. Ex: Agentes de Proteção em Israel, policiais militares ou Militares em áreas de conflito;
- **Proteção Aproximada:** Os agentes estão com as armas ocultas e próximas ao VIP, é o tipo mais comum de formação;
- **Proteção Velada:** Os agentes estão em trajes civis, dissimulados no ambiente, sendo difícil sua identificação.

Líder ou Mosca: É o agente de segurança que coordena a equipe de escolta, responsável direto por **proteger/retirar** o VIP em situações de risco.

Alas: são os agentes que ajudam o trabalho do Líder, subdividindo-se em:

Ala Lateral: Posicionado na Lateral da equipe, **auxilia na retirada** do VIP, **combate** ao(s) agressor(es);

Ala Avançado (ou Ponta): Posiciona-se a frente no deslocamento, **primeira linha de defesa**, deve **negociar** com elementos suspeitos que se aproximem do VIP e/ou **combater/imobilizar** o(s) agressor(es);

Ala Posterior (ou Rabo): Posiciona-se atrás no deslocamento, **alertando/evitando** ataques a retaguarda.

Avançado

Um agente de segurança pode realizar a coleta de informações nos locais que serão visitados pelo VIP, sendo denominado nesta função de “Avançado ou Precursor”. O agente percorre o trajeto e inspeciona o local, elaborando relatório dos possíveis riscos, se apresentando aos funcionários e/ou outros agentes do local e colhe informações dos protocolos existentes. As informações proporcionam dados relevantes ao planejamento da segurança, tais como, mapas, rotas alternativas, nomes de pessoas relevantes à segurança, números de telefone, esboços e entradas, saídas, pontos críticos e estratégicos.

Grupos

Em situações de risco elevado, normalmente envolvendo Autoridades/Dignitários, as equipes de segurança são divididas em dois grandes grupos:

Grupo de Preparação, que envolve a equipe precursora e a equipe de vistoria e o Grupo de Execução, que envolve os agentes que fazem a segurança aproximada, fixa, móvel, velada, avançada e ostensiva.

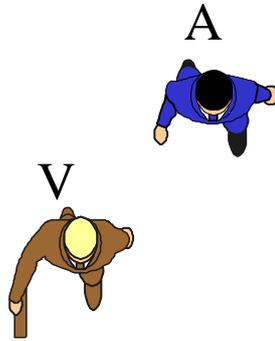




Tipos de Formações

1 – VIP + Motorista segurança:

No Brasil, muitas pessoas contratam um motorista que tem funções de agente de segurança ou vice-versa. É um erro muito grave que dificulta a correta proteção, tanto do agente quanto do VIP.



2 – VIP + Dois Agentes

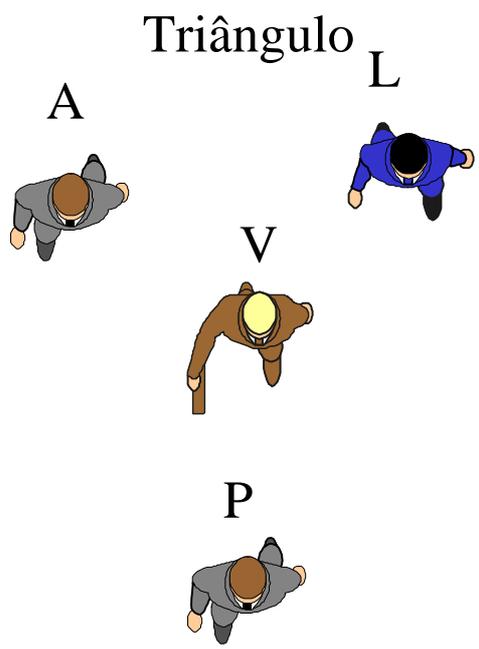
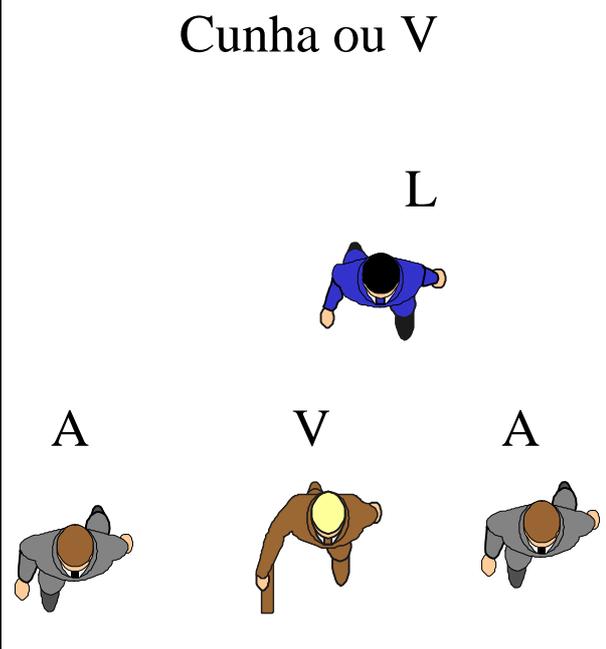
É o mínimo necessário para a proteção do VIP. O líder permanece atrás na formação.



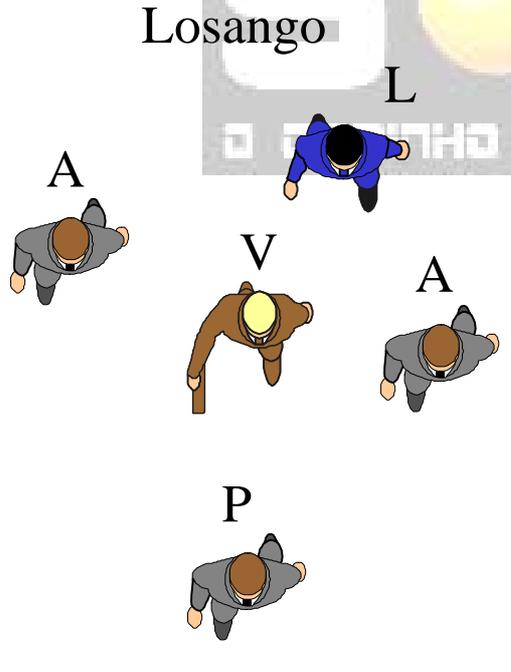
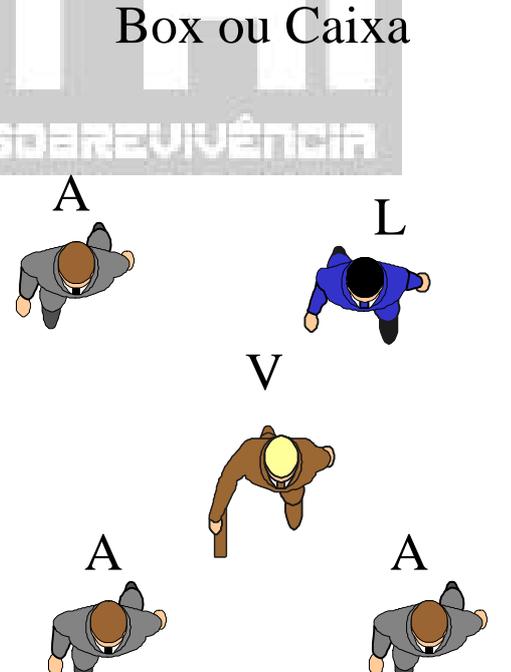


3 – VIP + Três Agentes

Com três agentes é possível conferir maior proteção ao VIP, podemos subdividir em:

<p style="text-align: center;">Triângulo</p> 	<p style="text-align: center;">Cunha ou V</p> 
<p>Tipo de Formação cerrada usada quando há risco de ataques, possibilita maior proteção. O ala se desloca para ficar sempre no lado de maior risco.</p>	<p>Formação utilizada quando a frente onde se desloca o VIP está protegida.</p>

3 – VIP + Quatro Agentes

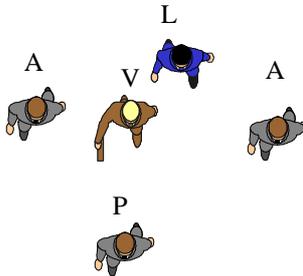
<p style="text-align: center;">Losango</p> 	<p style="text-align: center;">Box ou Caixa</p> 
<p>Tipo de Formação cerrada usada quando há risco de ataques, possibilita maior proteção.</p>	<p>Formação cerrada para formar “paredes” de proteção para o VIP</p>





ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ESCOLTA

Ameaça: Agressão Verbal

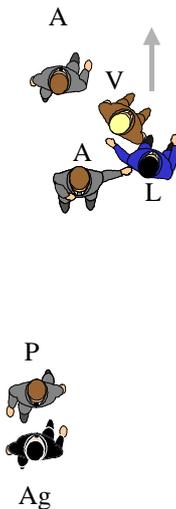


Um suspeito começa a agredir verbalmente o VIP, causando constrangimento, podendo escalar em uma ação mais violenta.

Legendas:
V = VIP
L = Líder
A = Ala
P = Ponta
Ag = Agressor



Ameaça: Agressão Verbal

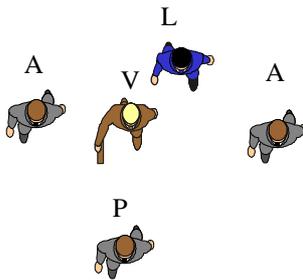


- 1 – Ponta se aproxima do Agressor e deve evitar sua aproximação do VIP
- 2 – Líder retira o VIP do local pelo lado oposto do risco
- 3 – Posicionamento: Os Alas se aproximam do VIP, um verifica possíveis ameaças e o outro protegerá a retirada do VIP
- 4 – O Ponta deve ter amplo domínio de técnicas de defesa pessoal, capacidade de neutralizar a ameaça e procurar voltar o mais rápido possível à equipe.





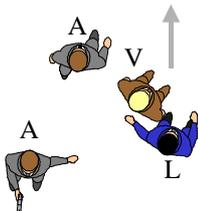
Ameaça: Arma Branca



O Agressor porta uma faca, a ameaça representa alto risco para o VIP



Ameaça: Arma Branca

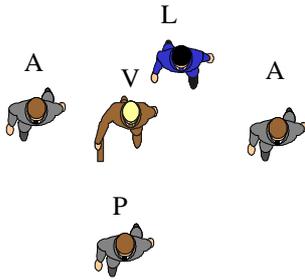


- 1 – Ponta se aproxima do Suspeito e utiliza do bastão retrátil para proteger o VIP
- 2 – Líder retira o VIP do local pelo lado oposto do risco
- 3 – O Ala deve tomar cuidado para não apontar a arma nas costas do ponta.





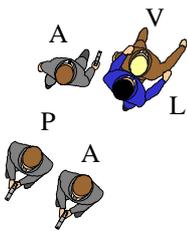
Ameaça: Arma de Fogo Longa Distância (acima de 3 metros de distância)



O Agressor está a aproximadamente 6 metros de distância e saca uma arma de fogo



Ameaça: Arma de Fogo Longa Distância

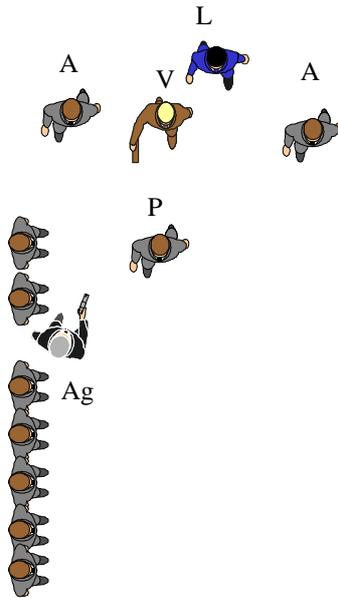


- 1 – Gritar: Arma de fogo 12 horas (perigo a frente)
- 2 – Ponta e o Ala da direita fazem o “paredão de fogo”, para proteger a retirada do VIP
- 3 – O Líder curva o VIP e retira-o da área de risco





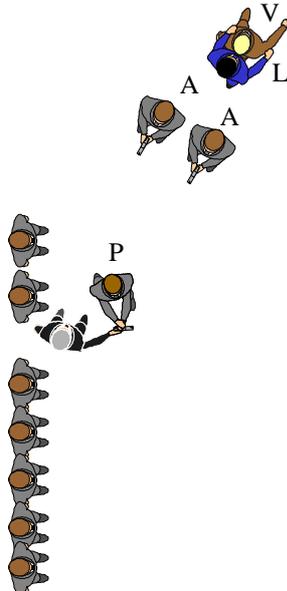
Ameaça: Arma de Fogo Curta Distância (até 3 metros de distância)



Em uma solenidade o Agressor
saca uma arma de fogo e está a menos
De 3 metros do Ponta



Ameaça: Arma de Fogo Curta Distância



- 1 – O Ponta deve:
 - Detectar (a ameaça)
 - Desviar (a arma do VIP)
 - Desarmar
 - Derrubar (imobilizar o agressor)
 - Debandar (voltar a equipe)
- 2 – Os Alas farão o “paredão de fogo” e só executarão disparos se o Ponta falhar em imobilizar o agressor
- 3 – O Líder curva o VIP e retira-o do local do risco





ESCOLTA MOTORIZADA

Um ponto fundamental em uma equipe de segurança é quando a Autoridade/VIP se desloca em veículos. Existem procedimentos para diminuir a possibilidade de ocorrências, ou o emprego de técnicas/táticas para enfrentar as ameaças. Os veículos do VIP e da equipe de escolta devem ser potentes, fáceis de manejar e acima de tudo confiáveis.

O veículo deve:

- Estar em perfeitas condições de uso;
- Ter todos os equipamentos de segurança da viatura obrigatórios checados;
- A viatura da Autoridade/VIP deve ser preferencialmente blindada;
- Utilizar carros com quatro portas, preferencialmente com menos de dois anos de uso, boa potência e em cores discretas;
- Possuir dois estepes na viatura dos seguranças;
- Equipamentos de comunicação;
- Manter as portas trancadas e os vidros fechados.

Vistoria dos Veículos:

Parte Externa:

- Pneus e rodas;
- Piscas e lanternas;
- Espelhos;
- Abertura de Portas e Janelas;
- Procurar plásticos, fios, fitas, adesivos, principalmente na parte inferior do veículo.



Parte Interna:

- Verificar o compartimento do Motor e o Porta-Malas;
- Verificar a bateria do veículo;
- Verificar o painel, estepe, rádios, limpadores, tapetes, nível do óleo do motor, freios, etc.;
- Procurar qualquer material estranho deixado no veículo com atenção especial embaixo dos bancos do veículo e no porta-luvas;

ATRIBUIÇÕES

Motoristas:

- Respeitar as regras e normas do trânsito, exceto em situações de emergência que necessitem evadir-se do local;
- Detectar as ameaças e informar qualquer suspeita a equipe de segurança;
- Conhecer os princípios de direção defensiva, evasiva e ofensiva;
- Permanecer atento para evitar ser engavetado ou bloqueado nos deslocamentos ou áreas de estacionamento;
- Estudar o itinerário, conhecendo os possíveis pontos de apoio, rotas alternativas e de fuga;
- Ter condições de operar os meios de comunicação em situações de emergência;
- Trabalhar em conjunto com a equipe de escolta evitando que os veículos se distanciem ou se percam um do outro;
- Auxiliar na vistoria e verificar as condições gerais do veículo.





- Manter o veículo sempre abastecido, sem esquecer da importância de abastecer o veículo em locais seguros e de confiança, para evitar sabotagens por meio de combustível adulterado (forçando o veículo a parar).

Equipe de Escolta:

- Observa e troca informações com os motoristas e os agentes de segurança;
- Estuda o itinerário, conhecendo os possíveis pontos de apoio, rotas alternativas e de fuga;
- Faz a cobertura do VIP no embarque/desembarque do veículo;
- Efetuar vistoria e verifica as condições gerais do veículo.

Blindagens

As blindagens foram desenvolvidas como recurso de proteção contra projéteis disparados contra o veículo. A superfície externa do veículo é classificada em região opaca, onde a proteção é construída com chapas de aço e mantas de aramida, e região transparente onde o vidro é construído com camadas intercaladas de vidro e policarbonato, mantendo o grau necessário de transparência para assegurar as condições de dirigibilidade e conforto ao dirigir. Os pneus também devem ser blindados.

O Departamento de Justiça dos EUA desenvolveu uma Norma NIJ 0108.01, que estabelece os diferentes níveis de blindagem. A cada nível está vinculada uma quantidade de energia associada ao impacto, que depende da massa, velocidade e calibre do projétil. São seis os níveis. A blindagem nível 2 resiste ao calibre .357 Magnum, enquanto a blindagem nível 3 resiste ao calibre .44 Magnum.

Tabela Balística e Níveis de Blindagem

Nível de Proteção	Munição	Massa nominal do Projétil	Velocidade mínima exigida
I	.38 SpecialRN Lead	10.2 g	259 m/s
	.22 LRHVLead	2.6 g	320 m/s
IIA	.357 MagnumJSP	10.2 g	381 m/s
	9 mmFMJ	8.0 g	332 m/s
II	.357 MagnumJSP	10.2 g	425 m/s
	9 mmFMJ	8.0 g	358 m/s
IIIA	.44 Magnum Lead SWC GasChecked	15.55 g	426 m/s
	9 mmFMJ	8.0 g	426 m/s

Aprimoramentos e Conhecimentos do Veículo

- Calibragem dos pneus – para maior segurança é importante manter a calibragem recomendada pelo fabricante do veículo;
- Aprenda a abrir por dentro o porta malas do veículo;
- Tenha no porta malas do veículo: lanterna (verifique regularmente as pilhas), canivete com lâmina serrilhada, duas latas de “Tire Repair”, evitando a troca de pneus em locais isolados e telefone celular desligado (verifique regularmente a bateria);



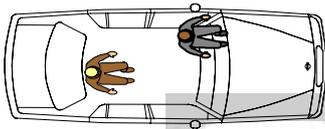


- Conheça o centro de gravidade do veículo – Hatchbacks em geral (Gol, Palio, Fiesta, Corsa, etc) possuem o CG deslocado mais a frente, devido ao peso do motor, isso faz que eles tendam a jogar a traseira em curvas fechadas ou frenagens bruscas.
- Películas (Insufilme) – Aspectos positivos: A maior parte das abordagens ocorre nos deslocamentos e paradas do veículo, a película dificulta a análise do risco para o marginal, ao impedir a visualização de seu interior. Aspectos negativos: O nível de escurecimento permitido pelo Detran não impede que o marginal faça um reconhecimento do interior do veículo. Utilizar níveis acima do permitido prejudica a visibilidade à noite e sob chuva. Uma outra desvantagem é que, caso a vítima esteja sendo mantida como refém dentro de seu próprio veículo, a película pode dificultar a intervenção de policiais, já que não podem perceber a ocorrência.

Tipos de Escolta Motorizada

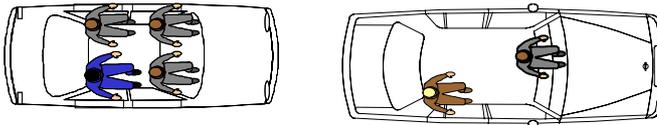
As situações de risco ocorrem com maior frequência durante o deslocamento do VIP. O número de carros envolvidos depende da disponibilidade de veículos, de pessoal, do grau de risco envolvido e do nível do VIP. Dois carros, da equipe de escolta e do VIP, é o mínimo recomendado.

1 – Um veículo - VIP + Motorista segurança:



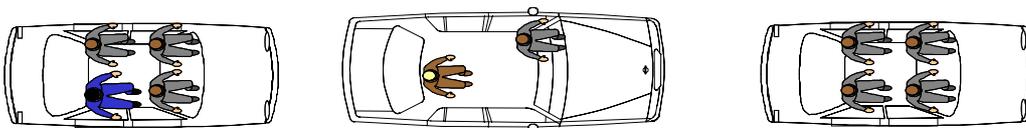
Como destacado anteriormente é a pior situação possível.

2 – Dois veículos



É o esquema utilizado quando há **pequeno grau de risco**. O carro da segurança deve ficar a retaguarda.

3 – Três Veículos



Quando há **razoável grau de risco** são utilizados dois veículos de uso exclusivo da segurança.

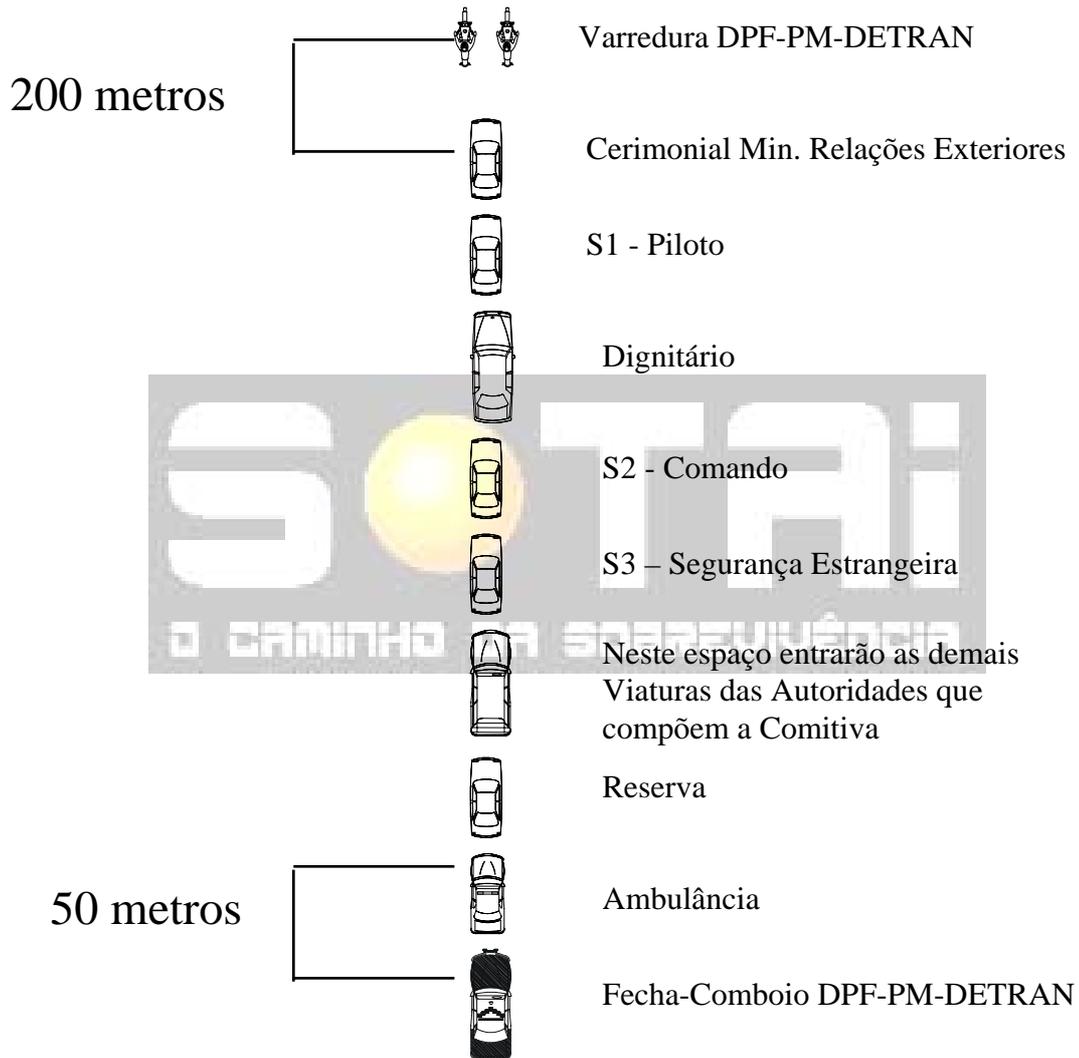




4 – Comboios

Comboios são utilizados para VIP's ou Dignitários de **Alto grau de risco**. É comum nos comboios, uma equipe avançada reconhecer o itinerário para detectar possíveis riscos, facilitar o fluxo do comboio, controlar a aproximação de outros veículos ou escolher caminhos alternativos. É importante coordenar os trabalhos com as outras equipes que estarão atuando, a fim de evitar desencontros de informações, decisões conflitantes, quebra de hierarquia/protocolo, ou situações de incidentes internacionais.

Comboio Padrão para Chefe de Estado ou Governo ou Alto Grau de Risco

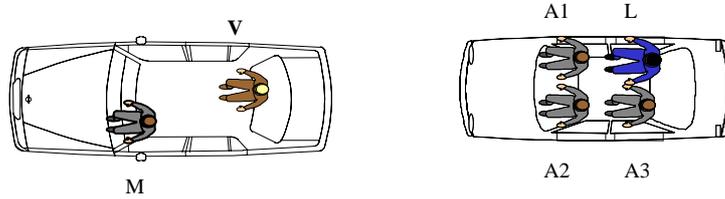




EMBARQUE E DESEMBARQUE

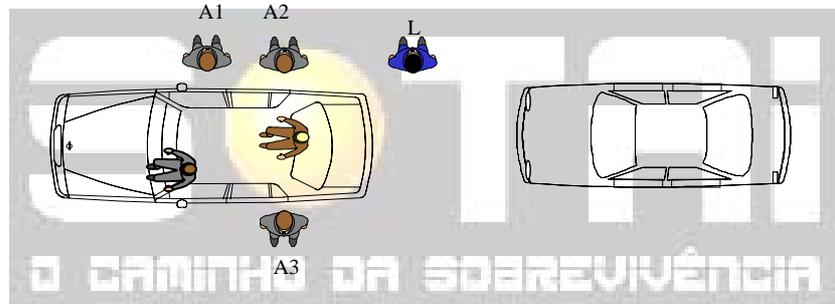
Desembarque

Primeira Fase:



Segunda Fase:

Os agentes de segurança desembarcam e guarnecem as portas.



Terceira Fase:

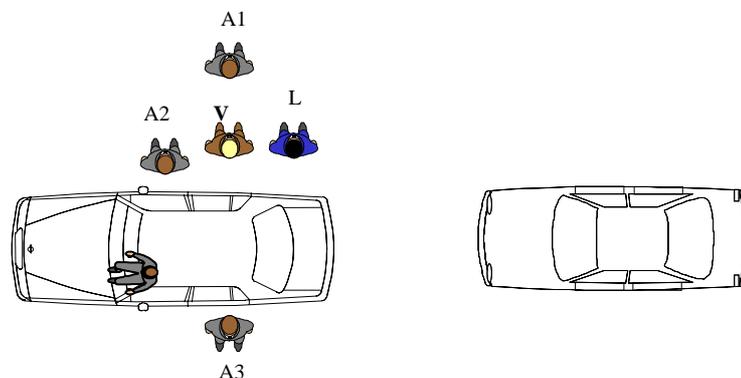
O Agente de Segurança 1 (A1) avança e assume o papel de Ponta.

O Agente de Segurança 2 (A2) Desembarca e abre a porta do VIP, se posiciona como Ala Esquerda

O Líder (L) fica a direita do VIP

O Agente de Segurança 3 (A3) assume o Ala Posterior.

O Motorista (M) permanece no veículo para retirar o VIP rapidamente se necessário.



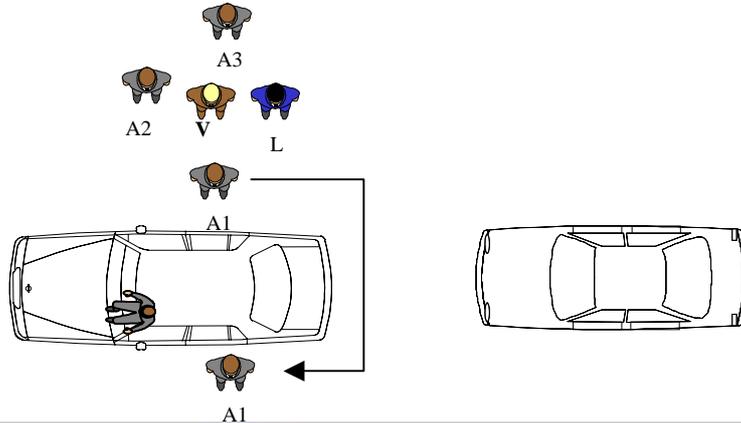


Embarque

Primeira Fase:

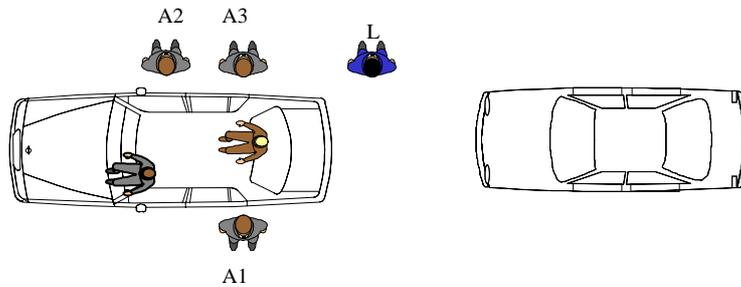
O Agente de Segurança 1 (A1) se posiciona.

O Agente de Segurança 2 (A2) Abre a porta do veículo para o VIP



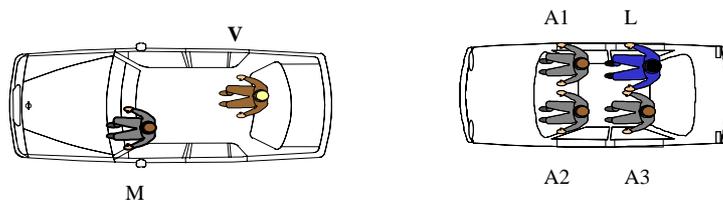
Segunda Fase:

Os Agentes de Segurança guarnecem as portas.



Terceira Fase:

Os Agentes de Segurança embarcam.





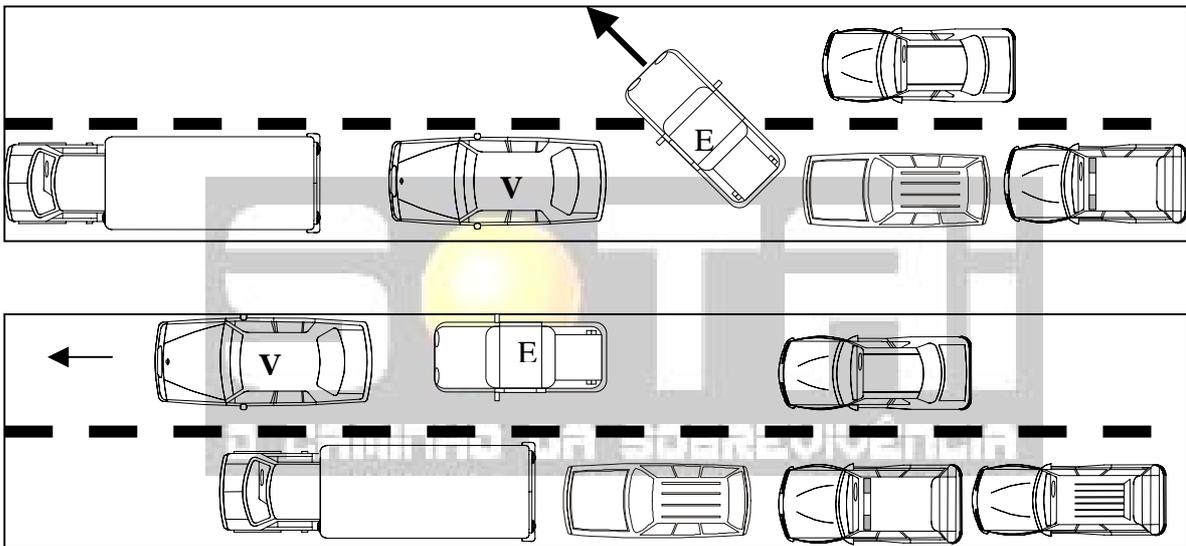
DESLOCAMENTOS

Batidas/Colisões

São táticas utilizadas para parar a equipe de segurança ou o VIP. Os marginais batem na traseira do veículo, ou colidem com sua lateral fazendo com que o carro perca o controle. É importante estar atento a aproximação de outros veículos e percebendo uma armadilha, não parar no local.

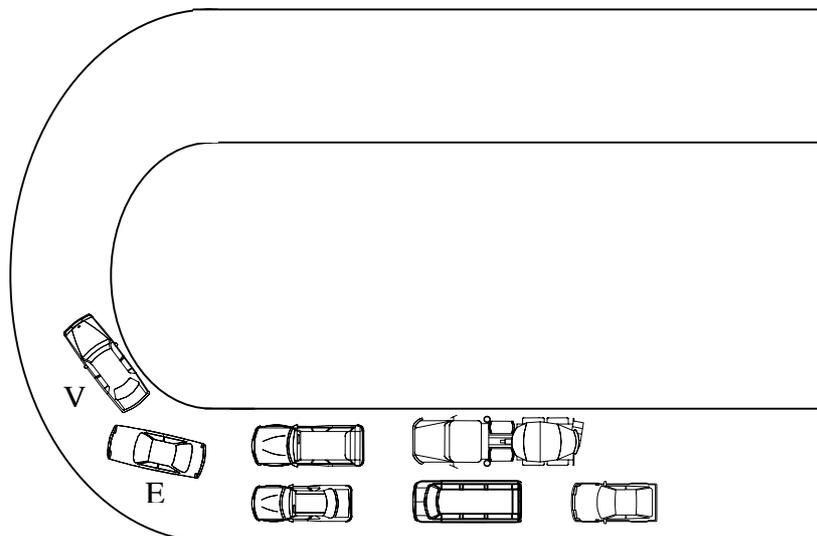
Saídas/Mudança de Faixa em tráfego Congestionado

O veículo da Equipe de Escolta (E), dá seta e posiciona-se para facilitar a saída do carro do VIP (V). É necessário agir com discrição, evitando causar situação de conflito com outros motoristas que podem causar atrasos para a segurança ou constrangimento para o VIP.



Conversões

O veículo da Equipe de Escolta (E), se posiciona para evitar que outros carros ultrapassem o carro do VIP.





Medidas Preventivas nos Deslocamentos

- Dê preferência às vias policiadas e movimentadas;
- Conheça os locais de apoio no trajeto, como hospitais, postos policiais, etc;
- Evite veículos personalizados ou de fácil identificação, como veículos com o logotipo da empresa, isso facilita o trabalho dos marginais em reconhecer a vítima ou neutralizar a equipe de escolta;
- Varie horários e itinerários;
- Demonstre condição de reação, mostrando atenção, distância de segurança dos outros carros, possibilitando manobras para evasão, escolha a faixa de tráfego;
- Mantenha os vidros fechados e as portas travadas;
- O motorista do carro do VIP deve trabalhar em sintonia com o carro da escolta, evitando acelerar o carro quando perceber que o farol ficará vermelho, pois pode se distanciar ou perder-se da equipe de escolta;
- Evite parar o veículo, siga as orientações de posicionamento inteligente descritas logo abaixo.

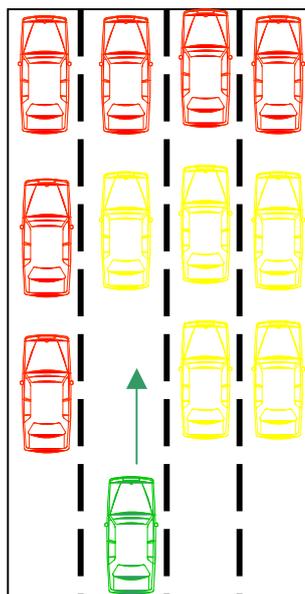
Posicionamento Inteligente

Cruzamentos são especialmente perigosos. Os marginais aproveitam a parada do veículo para abordar a vítima. Procure verificar a cor do semáforo, estando fechado diminua a velocidade do veículo, mantendo o carro em movimento o maior tempo possível (dificulta a abordagem dos marginais), estando aberto aumente a velocidade procurando evitar ficar parado no cruzamento.

Os veículos estão coloridos de acordo com o nível de risco em que estão posicionados.

Em vermelho estão os carros com grande risco de serem atacados, em amarelo com médio risco e em verde com baixo risco. A Equipe de Escolta trabalha em conjunto com o Motorista do VIP para diminuir os riscos de incidentes.

É necessário pensar sempre à frente da nossa posição atual. Verificando que o semáforo irá fechar, diminui-se a velocidade do veículo para ficar o menor tempo possível parado, ao parar, procura-se evitar as primeiras filas e a faixa da esquerda. Posiciona-se o carro de modo a ter condição de manobra e fuga se necessário.



O veículo deve continuar o deslocamento em velocidade reduzida.





ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ESCOLTA

1 – Ataque sem bloqueio ou com bloqueio parcial à frente com um ou dois carros:



Procedimento:

- Desacelere o veículo, até quase parar, ponha o câmbio em marcha lenta, dando a impressão de que irá parar o veículo. Isto ajuda também a ficar com o veículo imobilizado quando da colisão que pode incapacitar o motor.
- Quando próximo, acelere repentinamente e bata no veículo que bloqueia a estrada, atingido-o em ângulo, pois a colisão direta também pode incapacitar o motor.
- Estando sozinho o VIP abaixa ou é protegido pelo agente de escolta
- Tentar furar o bloqueio
- Responder ao ataque

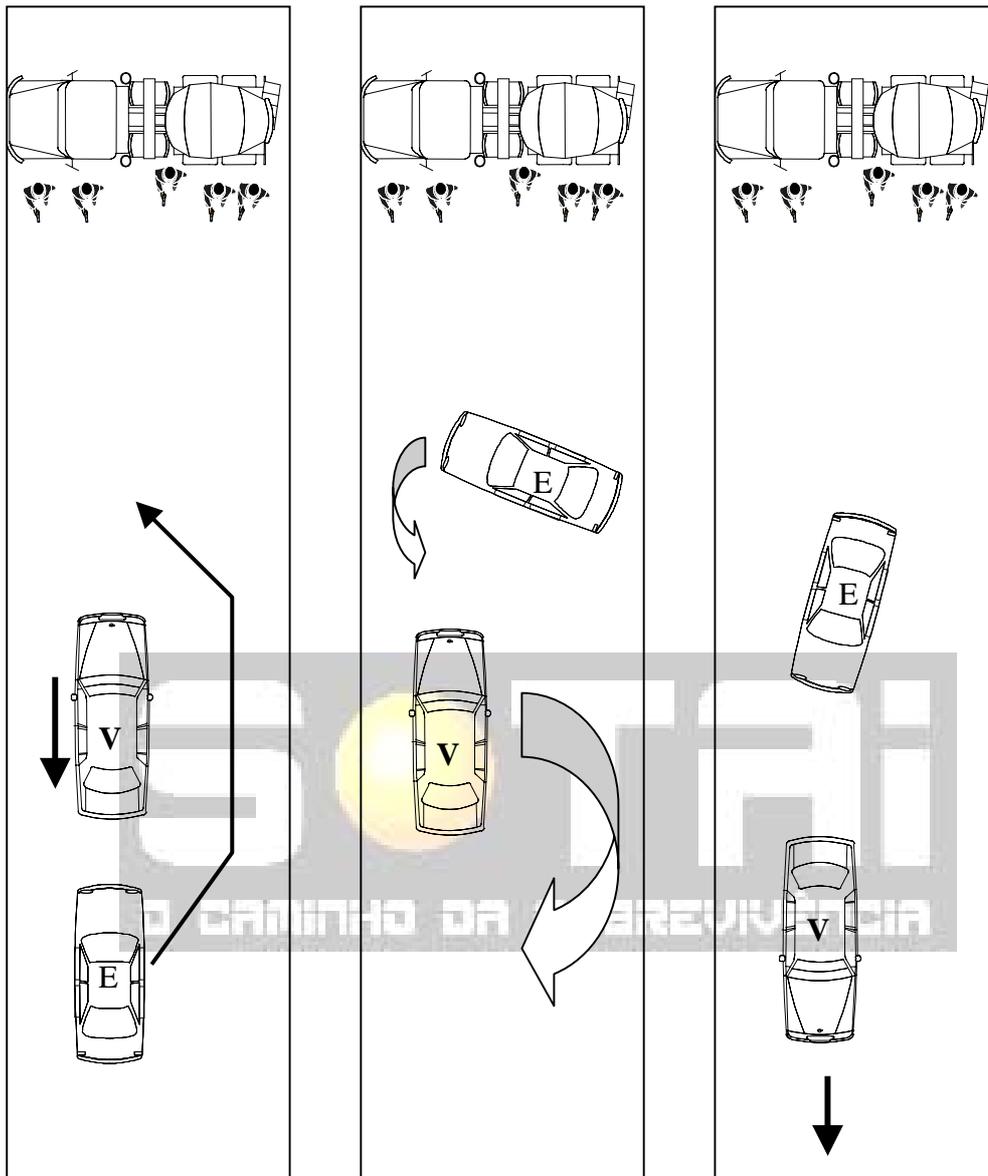
Considerações:

No levantamento de informações os marginais verão que o VIP mantinha uma rotina rígida de horários e itinerário, desta forma ficou fácil o planejamento do ataque.





2 – Ataque com bloqueio Total à frente com um carro:



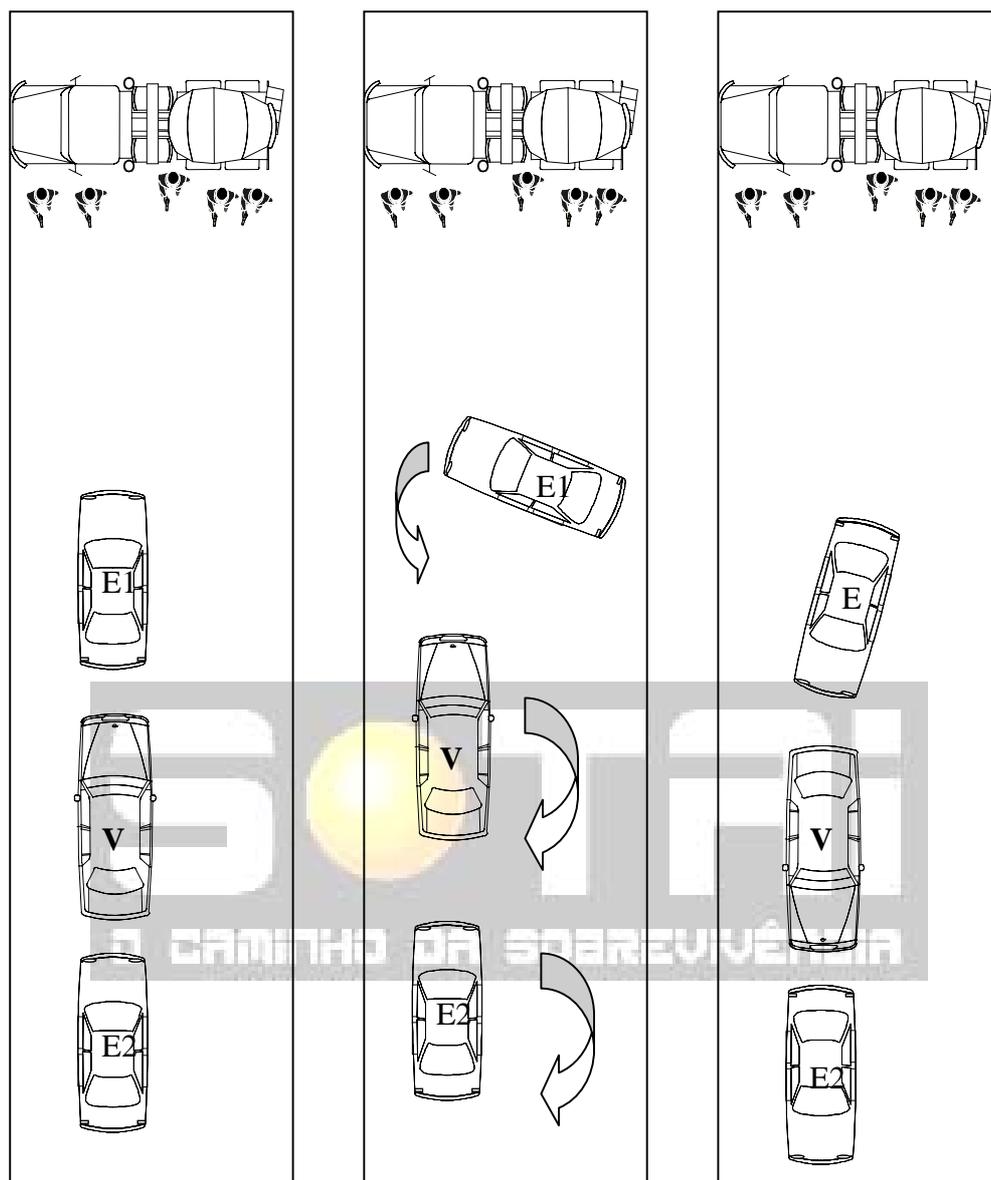
Procedimento:

- O veículo da equipe de segurança ultrapassa o carro do VIP
- Posiciona o veículo lateralmente em relação ao local do atentado e responde com poder de fogo
- Estando sozinho o VIP abaixa ou é protegido pelo agente de escolta
- O carro do VIP dá ré e executa um “cavalo de pau” de 180° e empreende fuga em sentido contrário ao ataque
- A equipe de segurança manobra o veículo e segue o carro do VIP





3 - Ataque com bloqueio total à frente com dois carros:



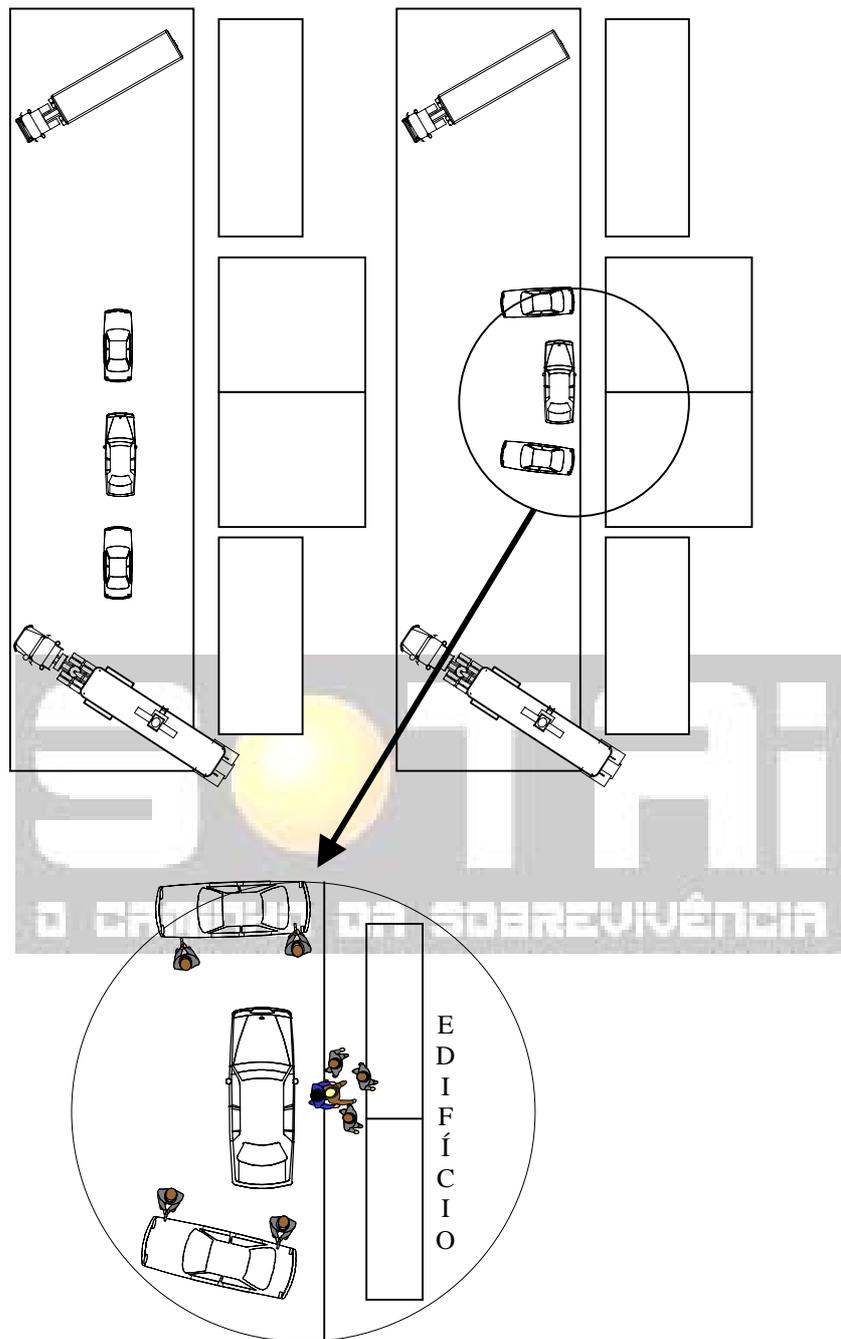
Procedimento:

- O carro piloto (E1) atravessa a pista e faz cobertura, respondendo com poder de fogo
- O carro comando (E2) manobra junto com o carro do VIP, os veículos saem em sentido contrário ao ataque
- O carro piloto manobra e segue o carro do VIP





4 - Ataque com bloqueio total à frente e atrás com um ou dois carros:



Procedimento:

- O carro piloto e o carro comando atravessam a pista e fazem cobertura, uma parte da equipe responde com poder de fogo
- O líder e a outra parte da equipe retiram o VIP e procuram abrigo, respondendo ao ataque. Solicitar apoio/reforço





DIREÇÃO DEFENSIVA/EVASIVA

O agente de segurança deve conhecer o veículo, dominar técnicas de direção defensiva para evitar acidentes e utilizando técnicas de direção evasiva que auxiliam na fuga em caso de estar sendo perseguido por marginais que querem seqüestrar o VIP.

Definições:

- Direção Defensiva – visa evitar a ocorrência de acidentes de trânsito, apesar dos erros dos demais motoristas;
- Direção Evasiva – é quando se utiliza o veículo como meio de fuga (para evitar um seqüestro ou atentando, por exemplo);
- Direção Ofensiva – é a utilização do veículo para perseguir outro, furar bloqueios, ou imobilizar outros veículos.

Possíveis causas de Acidentes:

- Falhas Mecânicas;
- Falta de Manutenção do Veículo;
- Imprudência no Trânsito;
- Cansaço;
- Remédios;
- Refeições;
- Álcool;
- Estado Emocional;
- Viagens Longas;
- Problemas de Visão e Audição;
- Falta de Ajustes nos espelhos e retrovisores, impossibilitando uma boa visão da pista e de outros veículos;
- Posicionamento Inadequado.



Técnicas de Evasão:

As técnicas descritas devem ser utilizadas com extremo cuidado, em situações de perseguição onde a vida do VIP está em risco, já que a maioria das manobras são proibidas pelo código nacional de trânsito, além de serem muito arriscadas.

- Avançar no sinal vermelho ou entrar na contramão;
- Cortar a pista procurando uma via de escape;
- Fazer conversões de última hora em alta velocidade;
- Fazer uma curva e estacionar em local protegido ou oculto;
- Atravessar calçadas, gramados ou ilhas, faça a manobra em um ângulo entre 30° e 45°;
- **Cavalo de Pau de Frente**
 - ⇒ Pisar na embreagem;
 - ⇒ Acima de 60 km/h há possibilidade do carro capotar;
 - ⇒ Girar o volante de 3 para 9 horas ou de 9 para 3 horas;
 - ⇒ Puxar o freio de mão (tecla acionada, puxar forte, mantendo a tecla acionada até finalizar o giro de 180°);
 - ⇒ Câmbio automático, colocar no neutro.
- **Cavalo de Pau de Ré**
 - ⇒ Pisar na embreagem;
 - ⇒ Girar o volante de 3 para 9 horas ou de 9 para 3 horas;
 - ⇒ Leve toque no freio de pé, se o veículo sinalizar que irá tombar;
- Atire no motorista ou nos pneus da frente do carro que está perseguindo.





ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO



Armamento

Portabilidade e confiabilidade: duas palavras que bem poderiam resumir o porte seguro de armas de fogo. A melhor arma é aquela com a qual estamos mais habituados e com a qual treinamos frequentemente.

O revólver e a pistola são as armas de fogo mais comuns, utilizadas por agentes de segurança. Existem limitações legais para os agentes de segurança privados que podem utilizar revólveres, até o calibre .38 e pistolas semi-automáticas, até o calibre .380 ACP (9mm curto).

Comparativamente:

Revólver	Pistola
Menor capacidade de munição 5 a 7 tiros em média	Maior capacidade de munição (depende do carregador, 7 a 19 tiros em média)
Remuniciamento mais demorado (o ideal é utilizar "Speed ou Jet loaders")	Remuniciamento mais rápido, apenas apertando um botão e trocando o carregador
Maior confiabilidade	Maior risco de problemas de mau funcionamento
Facilidade no manuseio e manutenção	Requer mais técnica do atirador

É interessante ter uma arma de reserva, mas devemos ter em mente algumas coisas em consideração:

- A legislação brasileira estabelece que cada agente de segurança só poderá portar uma arma de defesa, portanto, vamos considerar que não podemos contar com uma arma de reserva (Back-up) a não ser que trabalhe em órgãos ligados a área de segurança pública;
- Nosso país é de clima quente, portanto, não é sempre que conseguiremos portar uma pistola de alta capacidade ou um revólver de 4 polegadas dissimuladamente junto ao corpo.
- Temos poucas opções de pistolas compactas. Destas, a Glock, a Baby Sigma e a Millennium são de chassi de polímero, material ao qual muitos agentes são alérgicos. A Walther PPK é de baixa capacidade e absurdamente cara, sobrando apenas a Bersa e a recém-lançada Imbel .380 SC "Xodó".
- O grande problema de qualquer arma semi ou totalmente automática é depender do bom funcionamento da munição para continuar disparando. Mesmo sendo a munição moderna sujeita a um rigoroso controle de qualidade, ninguém está livre de pegar um cartucho com uma espoleta inoperante ou montado sem a carga propelente, que tenha escapado ao controle de qualidade. Uma arma que não dependa de recuo ou gases para





funcionar ainda é superior quando se trata de combates rápidos a curta distância, onde o tempo para manobrar o ferrolho em caso de falha quase nunca existe. Por melhor construída e mais cara que seja uma pistola, jamais qualquer uma delas terá o nível de confiabilidade do revólver.

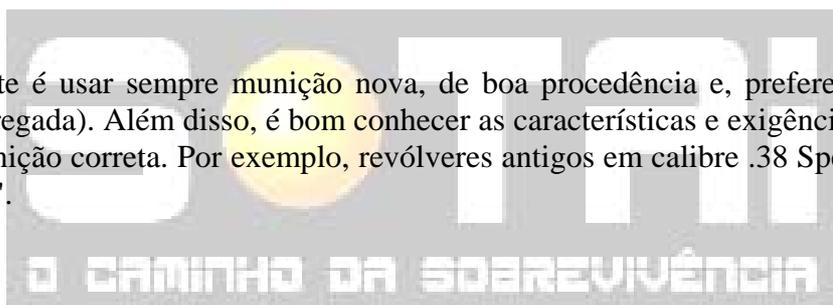
Levando em conta o que foi acima observado, uma boa opção de arma de reserva é o revólver 2 polegadas "snubby" em .38 Special +P, no qual recomendo que se utilize munição Remington +P semi-canto-vivo ponta oca, conhecida como "FBI Load".

Fuzis e Metralhadoras são armas apenas permitidas para policiais e militares e o seu uso em operações envolvendo segurança de autoridades em áreas urbanas é uma questão que deve ser muito bem estudada, a super penetração e o grande alcance útil das munições de fuzil representa um problema grave em um tiroteio na rua ou em uma perseguição no trânsito por exemplo. Já os traficantes, ladrões de bancos e seqüestradores, estão pouco ligando para quem morreu ou deixou de morrer, cada vez mais utilizam esse tipo de armamento em seus confrontos. Equipes de segurança pública só devem pensar neste tipo de armamento em situações onde há grande risco à autoridade, onde é esperado um ataque com múltiplos atacantes. É importante observar que não há histórico no Brasil desse tipo de atentado, ficando restrita a locais de grande tensão (Israel, Iraque, etc).

As metralhadoras serão utilizadas para tiros de varredura, procurando atingir vários agressores simultaneamente, enquanto o fuzil servirá para uma eventual cobertura mais ampla (com maior alcance) ou uma retirada rápida. Já em um helicóptero o uso do fuzil é essencial pelo maior alcance e a melhor precisão.

Munições

O importante é usar sempre munição nova, de boa procedência e, preferencialmente, "de fábrica" (não recarregada). Além disso, é bom conhecer as características e exigências de cada arma para optar pela munição correta. Por exemplo, revólveres antigos em calibre .38 Special não devem usar cartuchos "+P".



Tiro

O tiro de defesa é um tiro instintivo, devemos desconsiderar a cabeça como um alvo preferencial, além de ser um alvo pequeno possui movimentos rápidos o que a torna um alvo difícil de ser atingido, o mais correto é visar a maior parte do corpo apresentada, o centro do tórax.

É possível que o marginal esteja usando colete, no Zimbábue se usa uma técnica apelidada de "tiro rodesiano": o primeiro tiro no garrafão, o segundo (aproveitando o recuo da arma) na cabeça (oponente usando colete), o terceiro (na recuperação da visada) no garrafão novamente, tudo muito rápido.

Outra técnica utilizada é o "DOUBLE TAP", cuja principal função é tentar atingir com múltiplos projéteis o mesmo hemisfério neurológico do inimigo. Nesta técnica a arma deve estar muito bem empunhada, a mira bem enquadrada, a cadência dos disparos deve ser após a boca do cano retornar (na pistola, quando se dispara, há o movimento do ferrolho para trás que levanta levemente a boca do cano. Caso o DOUBLE TAP seja muito rápido o segundo disparo será baixo, pois haverá uma compensação natural da empunhadura pelo recuo, geralmente seguindo uma linha diagonal ao primeiro disparo) – controle eficaz do recuo, e a puxada do gatilho deve ser brusca e simétrica. O double-tap deve ser empregado com armas de calibre com fraco poder de parada (.25 ACP, .32 ACP, .32 S&W Short, .32 S&W Long, .380 ACP).

Treinamento

A portaria 992/95 estabelece o conteúdo a ser ministrado no curso de segurança pessoal, de acordo com o que é obrigatório para os agentes de segurança pessoal privada (assuntos relacionamentos a agentes de segurança pública serão tratados em outra obra). Na disciplina de





Armamento e Tiro há uma carga horária de apenas 15 (quinze) horas, onde o aluno efetua um total de 50 tiros, assim distribuídos: 30 tiros (treinamento = 20 tiros, avaliação = 10 tiros) com revólver .38 e 20 tiros (treinamento = 15 tiros, avaliação = 5 tiros) com pistola .380 (short) ou 9 mm. É bom ressaltar que a obrigatoriedade do treinamento estabelece reciclagens a cada dois anos.

Analisando agora o que é ensinado em Armamento e Tiro, novamente de acordo com a portaria 992/95:

Objetivo:

- Capacitar o aluno a utilizar com segurança as armas de fogo em diversas posições de tiro.

Assuntos:

Teoria completa sobre armas de fogo (revólveres, pistolas, fuzis, metralhadoras, carabinas, etc).

TVP - 10 metros

- dentro do veículo - 10 tiros

- fora do veículo - 10 tiros

TR - 5 metros

- dentro do veículo - 10 tiros

- fora do veículo - 10 tiros

Legenda:

TVP = Tiro Visão Primária

TR – Tiro Rápido

Fica claro que o agente de segurança necessita de uma formação mais abrangente, que inclua:

- Treinamentos mais constantes, preferencialmente mensais;
- Execução de pelo menos 200 disparos a cada treinamento;
- Treinamento com a mão fraca (para que possa continuar oferecendo poder de fogo, mesmo sendo atingido em um dos braços durante o confronto);
- Treinamento de recarga tática (técnicas de recarga da arma com apenas uma mão, pelo mesmo motivo citado anteriormente);
- Treinamento utilizando técnicas diferentes de tiro (tiro instintivo, tiro visado, CQB, etc.);
- Treinamento de tiro em situações diferentes, como: em pé, de joelhos, deitado, sentado, embarcado (com o veículo parado e em movimento), etc;
- Treinamento de Tiro em condições de baixa luminosidade;
- Treinamento em situações de Stress (“Stress Fire”).

Regras de Segurança

- Trate sua arma sempre como se estivesse carregada;
- Faça sempre a Inspeção da Arma;
- Fique com o dedo fora do gatilho;
- Aponte a arma sempre para uma direção segura;
- Mantenha sua arma longe de crianças e curiosos;
- A arma traz um grande poder, que vem com uma responsabilidade ainda maior. O agente de segurança pessoal deve evitar utilizá-la sem justificativa legal, por exemplo, em uma discussão banal com um vizinho, ou em uma briga de trânsito.





COMUNICAÇÕES

Comunicar-se é fornecer idéias, trocar informações e expressar sentimentos. Podemos utilizar uma linguagem verbal, ou seja, através das palavras, ou não verbal com sinais, gestos ou expressões corporais.

Uma boa comunicação é imprescindível em uma equipe de segurança onde uma falha pode implicar na perda de vidas. Equipes de segurança podem combinar gestos que são facilmente reconhecidos pelos seus integrantes, garantindo rapidez e discrição na troca de informações, como exemplo, um segurança que fecha o punho direito está informando que existe um perigo eminente, se abre o punho, informa que o perigo passou. Podemos combinar inúmeros gestos para agrupar, dispersar, retirar o VIP, procurar abrigo e assim por diante.

Quando se está lidando com situações de risco é imprescindível ficar atento aos seguintes pontos:

- Comunicar-se com clareza, utilizando o canal adequado;
- A mensagem deve ser direta, sem redundância;
- Saber ouvir, aproveitando as informações recebidas;
- Colocar-se no lugar do marginal (lembre-se que ele não aceita frustrações e poderá atirar se for contrariado);
- Analise qual o melhor momento para comunicar-se;
- Palavras devem ser reforçadas com ações, quando disser **PARE** (linguagem verbal), estenda a mão em sinal de pare (linguagem não verbal);

Aprenda a compreender a linguagem corporal e o comportamento do marginal, para saber suas reais intenções.

Embora existam códigos padronizados, o ideal é não utilizá-los por sua vulnerabilidade. A quebra do sigilo nas comunicações facilita a atuação criminosa, sendo altamente recomendado o uso de senhas e contra-senhas, além de um código próprio que devem ser alterados periodicamente.

Um exemplo de código poderia ser baseado em nomes de Países:

Senha do dia utilizada para comunicação da Base para Equipe 1 = Filipinas para Jamaica **Romeo**

Contra senha do dia da Equipe 1 para Base = Jamaica confirma **Tango**

Código:

1 – Iraque (VIP saindo da residência para o serviço)

2 – Nepal (Levar as crianças na escola)

3 – Turquia (Acompanhar o VIP até o Aeroporto)

Exemplos:

Filipinas = Base Equipe 1 = Jamaica / Equipe 2 = Suécia

L = Jamaica Nepal (Equipe 1 leve as crianças na escola)

L = Suécia Turquia (Equipe 2 acompanhe o VIP até o Aeroporto)

Equipamentos

É recomendado o uso de rádios portáteis “Hand Talk” (HTs), com fones auriculares.





Código Q

É o código mais utilizado por seguranças brasileiros, sendo fácil assimilar se o agente de segurança troca de posto, mas exatamente por isso, se torna vulnerável. Alguns Exemplos:

NILL = Nenhuma/Sem novidades

QAP = Está na escuta/estou na escuta

QPVital = Almoço/Jantar/Lanche

QRA = Qual o nome do operador

QRS = Transmitir mais devagar

QRU = Novidade/Problema

QRV = Estou às ordens

QSA = Intensidade de sinais

5 por 5 - Excelente

4 por 4 - Ótima

3 por 3 - Boa

2 por 2 - Regular

1 por 1 - Ruim

QSI = Dinheiro

QSL = Compreendido

QSM (RPT) = Repita a mensagem

QSO (falcão) = Contato

QSY = Mudar de frequência

QTA = Cancelar mensagem

QTC = Mensagem

QTH = Qual sua posição (ou localização) ou minha posição é

QTI = a caminho

QTN = A que horas saiu de (lugar)

QTO = Banheiro

QTR = Horário

QTX = Aguarde um instante

QTY = Comparecer, voltar

TKS = Obrigado



Exemplos:

S1 = Segurança 1 S2 = Segurança 2

S1 = Atento S2 em QAP? (Atento Segurança 2 na escuta?)

S2 = QAP (Na escuta)

S1 = Qual QTH? (Qual sua localização?)

S2 = QPVital, qual QRU? (Estou almoçando, qual o problema?)

S1 = O líder pediu para você fazer um QSO (O líder pediu para fazer um contato)

S2 = TKS/QRV (Obrigado, estou as ordens)





Código Fonético Internacional

Foi estabelecido por um organismo internacional um código padronizado e universal para ser usado ao soletrar-se palavras pelo rádio. O Ministério das Comunicações brasileiro reconheceu esse código que é muito usado por equipes de segurança, por exemplo, para soletrar a placa de um carro.

A	Alfa
B	Bravo
C	Charlie
D	Delta
E	Echo
F	Fox-Trot
G	Golf
H	Hotel
I	India
J	Juliet
K	Kilo
L	Lima
M	Mike
N	November
O	Oscar
P	Papa
Q	Quebec
R	Romeo
S	Sierra
T	Tango
U	Uniforme
V	Victor
W	Whisky
X	Ex-Ray
Y	Yankee
Z	Zulu



Números

0	Negativo
1	Primeiro
2	Segundo
3	Terceiro
4	Quarto
5	Quinto
6	Sexto
7	Sétimo
8	Oitavo
9	Nono

Exemplos:

S1 = Segurança 1

S1 = Está entrando o carro placa Charlie/Golf/November, Nono/nono/sexto/negativo (CGN 9960).





RELAÇÕES HUMANAS

O relacionamento interpessoal pode **evitar** situações de conflito que possam oferecer riscos ao profissional de segurança. Um outro uso da habilidade do bom relacionamento é saber **negociar** para conseguir diminuir as perdas ou adquirir vantagens que podem ser úteis no exercício de suas atividades.

Habilidades Humanas

- Apresentação Pessoal – Barba, vestimenta, sapato, cabelo, etc;
- Postura – A postura inspira prontidão e disciplina, intimidando a ação criminosa;
- Atenção – demonstrar que percebeu o marginal, quebra o elemento surpresa, muitas vezes evitando a ação criminosa;
- Educação – agir educadamente diminui a tensão e evita o conflito;
- Controle emocional – o controle das emoções evita atitudes de momento que podem causar grandes problemas no futuro, além de ajudar no controle da situação como um todo;
- Paciência – a verdadeira paciência é suportar o insuportável, um mantra para ser repetido que pode ajudar a evitar tragédias;
- Empatia – coloque-se no lugar do outro;
- Iniciativa – podemos auxiliar nossos colegas em situações difíceis, ajudando a diminuir a tensão, ou ajudando a evitar conflitos;

Comportamento

Quando as pessoas se relacionam com outras pessoas, existe um conjunto de regras estabelecidas que visam o bom convívio social. A regra de ouro para um segurança é: **NÃO FAÇA INIMIGOS.**

O comportamento que temos com as pessoas reflete o comportamento que elas terão para conosco. Cordialidade será respondida com cordialidade, da mesma forma que agressividade gera agressividade, podemos aumentar o risco de um incidente que poderia ser resolvido com um pouco de bom senso e educação.

Tipos de Sujeitos Conforme o Comportamento e Mecanismos de Controle Correspondentes

O comportamento do sujeito, que em última instância determina a reação do agente de segurança, pode ser descrito numa escala crescente de agressividade.

Um sujeito **cooperativo** atende às exigências de conduta pela simples presença do agente ou a seus comandos verbais.

Um sujeito **ambíguo**, não demonstra suas emoções, exigindo cautela máxima, pois não sabemos o que ele pretende, o que carrega consigo ou como irá reagir. A percepção do agente de segurança determinará se irá utilizar uma linguagem leve de controle, recomendando, advertindo ou dando ordens diretas.

Num nível mais alto de agressão, pode ser o sujeito que oferece resistência passiva – por exemplo, se recusando a andar ou abraçando um poste (diga-se de passagem, que a resistência passiva em si não é conduta ilícita; o estar em local proibido, sim). Além da verbalização dos comandos, provavelmente será necessário segurar o sujeito e conduzi-lo, talvez com alguma força nas mãos.

Subindo na escala de agressividade, um sujeito utiliza linguagem abusiva contra o agente, desafiando-o verbalmente. Aqui, como em qualquer agressão verbal, não se deve tomar as ofensas como pessoais e devemos manter a tranquilidade no trato com o agressor. A linguagem de controle – os comandos, ordens, etc – serão mais duras, firmes e em voz mais alta. A conduta do sujeito deve ser o que determina a lei ou as regras de convivência social, e não a vontade do agente de





segurança. Por isso, não é aceitável dar comandos como “quero que você faça isso ou aquilo”, mas “faça isso ou aquilo” ou “você precisa fazer isso ou aquilo”.

A verbalização em voz alta tem várias finalidades: o agressor, com o ritmo cardíaco acelerado, surpreendido em uma conduta ilícita, provavelmente está com a chamada exclusão auditiva e o comando em voz alta e repetido consegue penetrar no consciente do sujeito. Em segundo lugar, é uma forma de obter como testemunhas outras pessoas próximas, que logo compreendem a finalidade da abordagem e passam a observar a reação agressiva do sujeito. Finalmente, auxilia a aliviar a tensão que a situação cria.

Ao elevar-se o agressor ao nível de resistência agressiva, já é claramente um sujeito **agressivo**. Diferentemente do sujeito “**ambíguo**”, suas intenções são claras e a agressão pode justificar a utilização de técnicas de imobilizações e de controle.

O ataque direto, extremo e violento contra o agente ou o VIP pode exigir uma medida imediata de incapacitação temporária para deter completamente o agressor. Conforme a percepção de ameaça, um mecanismo mais contundente, como um bastão retrátil, pode ser recomendável para preservar a segurança individual do agente. Ele pode ser extremamente útil para distrair o oponente, permitindo fugir, chamar por reforço ou dominar o oponente. Devemos ter o cuidado de não atingir partes vulneráveis que poderiam levar a uma séria lesão com risco de morte. Mas, qualquer mecanismo ou golpe não letal é razoável nessa situação, como chute ou outra forma de impacto que consiga incapacitar temporariamente o sujeito.

Quando a agressão é injusta, o risco de morte ou lesão grave é iminente e sem possibilidade de evasão, o uso de força letal é justificado para proteger a própria vida ou a do VIP. Golpes dirigidos às zonas vitais, com as mãos ou armas de impacto, ou o uso de arma de fogo são os meios normalmente utilizados para imobilizar o oponente. Várias circunstâncias têm que ser consideradas, como o alcance do projétil, podendo atingir inocentes ou se o agressor interrompe o ataque e se vira para fugir.

Só é justificado o uso da força letal se o marginal está armado e claramente se conduzindo para perpetrar um crime violento, o que recai no conceito de legítima defesa. Não é prática aceitável esboçar ameaça com a arma de fogo e menos ainda atirar para o alto para amedrontar. Pior de tudo, a alegação de que “não atirei para matar”. Só se atira para matar. E só nos casos extremos em que essa conduta é justificável.





ETIQUETA E COMPORTAMENTO PROFISSIONAL

Profissionais de segurança devem acompanhar o VIP em várias ocasiões e neste contexto, é importantíssimo o conhecimento de normas de etiqueta para evitar constrangimentos ou situações embaraçosas que comprometam o trabalho da equipe de segurança.

O mercado exige um profissional diferenciado, que não necessita fazer “cara feia” para ser respeitado. Age com educação e elegância desenvolvendo algumas habilidades básicas que são esperadas e serão cobradas, ressaltando o aspecto de naturalidade e espontaneidade.

Apresentação Pessoal

Para começar o cuidado com a apresentação pessoal é fundamental, já que nossa aparência é um cartão de visitas. Visando este quesito, há três itens essenciais que devem ser levados em consideração:

- 1 – Higiene – tomar banho, fazer a barba, unhas cortadas, cabelos penteados, é o mínimo exigido. Além do aspecto de limpeza, melhora a auto-estima, aumenta a disposição e valoriza o profissional;
- 2 – Postura – Uma postura desleixada, dá um aspecto extremamente negativo, é importante ficar atento à maneira como andamos, sentamos, ficamos posicionados, etc;
- 3 – Vestuário – a roupa deve estar adequada à situação, respeitando características próprias, como local, horário, determinações do VIP, etc.

Em geral no dia-a-dia, é importante observar:

- 3.1 – Ternos e camisa: limpos, bem passados e com todos os botões. Cores sóbrias. Trocar a camisa diariamente.
- 3.2 – Gravatas – pouco chamativas, com o nó bem feito.
- 3.3 – Sapatos – limpos, engraxados e sempre com meias.
- 3.4 – Prendedor de gravata (evita que ela fique voando no rosto do agente de segurança em locais abertos).
- 3.5 – Sapatos com solado antiderrapante (fundamental para o trabalho de segurança).
- 3.6 – Óculos escuro (principalmente se for preciso dirigir em locais abertos, onde o sol pode comprometer a visibilidade).

Comunicação

É importante considerar que as atitudes e gestos podem auxiliar ou atrapalhar a convivência entre as pessoas.

Devemos:

- Ser discretos;
- Educados;
- Prestativos;
- Pacientes;
- Atenciosos;
- Demonstrar equilíbrio e bom senso;
- Ter um tom de voz adequado;
- Evitar falar palavrões e gritar;
- Fazer comentários maldosos, espalhar boatos ou fazer fofocas;
- Mostrar excesso de curiosidade;
- Interromper ou se intrometer em conversas alheias;
- Ser inconveniente ou inoportuno.

Gafes

- Evite perguntar o óbvio;
- Fazer comentários ou entrar em um assunto que não conhece;
- Contar a vida particular em grupo;
- Falar mal das pessoas ou colegas de trabalho;
- Desmentir pessoas;





- Corrigir as pessoas;
- Contar casos desagradáveis;
- Fazer Grosserias;
- Bocejar, tossir, espirrar, principalmente em solenidades.

Fumantes

- Não fume em locais fechados;
- Não fume dentro de veículos;
- Não fume sem pedir licença ou verificar se outros presentes não ficarão incomodados;
- Não jogue o cigarro no chão;
- Não fume escondido, principalmente em banheiros ou salas da empresa;
- Não fume no restaurante da empresa;
- Evite criticar fumantes.

Relacionamento Interpessoal

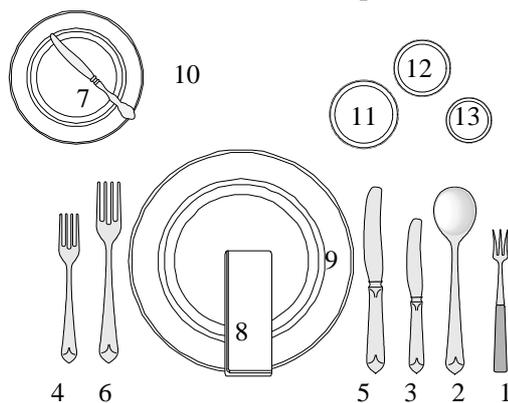
- Respeite os colegas de trabalho;
- Respeite a hierarquia;
- Não faça insinuações ou namore colegas de trabalho, a pessoa que está protegendo nem seus familiares;
- Não discuta seus problemas pessoais ou profissionais com o VIP, procure os canais adequados dentro da empresa.

Horários

Tenha pontualidade sempre, avise sempre que for chegar atrasado e traga justificativas em caso de faltas.

Comportamento à Mesa

- O guardanapo vai ao colo tão logo chegue o couvert;
- O guardanapo pode ser usado antes e depois de se tomar uma bebida. Ao final da refeição é colocado ao lado esquerdo do prato;
- Não se usa faca para cortar pão, massas, saladas, batatas, etc;
- Espere todos serem servidos para começar a comer;
- Sopa não se assopra e não se repete;
- Os talheres são colocados em seqüência, de fora para dentro. O primeiro prato é consumido com os talheres de fora e assim por diante.



O pequeno garfo de três dentes (1) é o usado para comer ostras; a colher (2), para a sopa; a faca e o garfo mais externos (3 e 4) serão para o primeiro prato, geralmente uma carne branca como peixe ou frango. Se for peixe, esse jogo de talheres será trocado pelo que é próprio para comer peixe. A faca e o garfo mais próximos do prato (5 e 6) são para o prato principal. Os demais talheres e utensílios são a faca de manteiga (7); o guardanapo (8); o sous plat ou prato de serviço (9); o prato de pão (10); os copos, o de pé maior (11), para água; o copo médio (12) para o vinho tinto que acompanha o prato principal; e o copo de pé menor (13), para o vinho branco que acompanha o primeiro prato.





DEFESA PESSOAL

Definição: Defesa Pessoal é uma técnica de reação que deve ser utilizada na impossibilidade do uso da arma de fogo pelo agente de segurança pessoal após cuidadosa análise do risco.

A defesa pessoal auxilia ao profissional de duas formas:

- Contribui para as habilidades físicas do indivíduo propiciando maior força, flexibilidade, coordenação motora, velocidade, agilidade e resistência nas situações de emergência.
- Melhora o aspecto emocional, proporcionando confiança, autodisciplina e espírito de equipe.

A portaria 387/06 estabeleceu o seguinte que os vigilantes devem obrigatoriamente treinar as seguintes técnicas de Defesa Pessoal:

a) Técnicas de amortecimento de queda (Ukemi Waza):

- Amortecimento de queda lateral;
- Amortecimento de queda para trás;
- Amortecimento de queda para frente;
- Rolamento para frente;
- Rolamento para trás.

b) Técnicas de Projeção (Nage Waza):

- O Soto Gari;
- O Goshi;
- Koshi Guruma;
- Kote Gaeshi;

c) Técnicas de socos, chutes e defesas (Atemi Waza):

Técnicas de socos (Tsuki Waza):

- Jab / direto;
- Cruzado;
- Upper;
- Cotoveladas.

Técnicas de chutes (Keri Waza):

- Chute frontal, lateral e circular.
- Joelhada;

Técnicas de defesas (Uke Waza):

- Shuto Uke;
- Nagashi Uke.

d) Técnicas de Estrangulamento:

- Hadaka Jime 1;
- Hadaka Jime 2 (“Mata-Leão”).

e) Técnicas de chaves de braço e punho:

- Kote Hineri (Sankio) posição deitada;
- Kote Osae (Nikio);
- Ude Garami.

Comentários:

A Portaria 387/06 alterou substancialmente as técnicas de defesa pessoal que os vigilantes devem aprender. Anteriormente o programa era focado apenas nas técnicas de judô, porém, com a nova Portaria, foram incluídas várias técnicas de Aikido, o que aumenta as possibilidades de defesa dos profissionais de segurança. O ponto negativo continua sendo a pouca carga horária e a retirada da obrigatoriedade da defesa pessoal no curso de reciclagem. Um outro ponto interessante é a inclusão





da disciplina de educação física com o objetivo de informar e criar uma cultura visando uma melhor performance e qualidade de vida para o vigilante.

Conceitos Inerentes a defesa pessoal:

- Simplicidade: os movimentos são intuitivos, obedecendo à mecânica corporal, sendo facilmente assimilados, lembrados e aplicados;
- Objetividade: não há técnicas desnecessárias apenas para encher o currículo e enganar os praticantes;
- Versatilidade: o objetivo é preparar um lutador completo, treinando técnicas variadas, com e sem armas;
- Efetividade: todas as técnicas visam neutralizar a ameaça, respondendo proporcionalmente a violência que é aplicada contra a vítima.

Princípios Básicos:

Princípio da Repetição: É necessário repetir tantas vezes quantas forem necessárias para incorporar a técnica, fazendo com que o tempo entre você pensar e agir seja cada vez menor. O movimento deve ser o mais natural possível, a reação deve ser imediata;

Princípio da Dor: A dor é o domínio sobre o seu adversário, quanto maior a dor, maior será o domínio. Podemos utilizar a dor para fazer o adversário ficar paralisado, destruir sua integridade física ou para distraí-lo;

Princípio da Adaptação: Não é o adversário que se adapta a técnica, mas a técnica que se molda ao adversário. Conhecer os detalhes que fazem a técnica ser efetiva é fundamental, poder adaptá-la ao adversário é a diferença entre viver ou morrer;

Princípio da Mudança: Quando uma técnica não der resultado, mude para outra técnica. Quando o adversário está dificultando a realização da técnica, mude para uma outra técnica, por exemplo, se não consegue aplicar uma chave de braço, aplique um soco.

Todas as Técnicas Devem Ser:

- Simples
- Rápidas
- Diretas
- Fáceis de Aprender
- Fáceis de Aplicar



Alvos:

- Alvos Relacionados aos Sentidos: Olhos, Têmporas, Queixo, Nuca, Testículos;
- Alvos Relacionados à Respiração: Nariz, Traquéia, Plexo Solar;
- Alvos Relacionados à Mobilidade: Coxas, Joelhos, Testículos, Canelas, Pés.

Característica do Combate:

- Não há Regras;
- O Combate é rápido e explosivo;
- O Combate é imprevisível e espontâneo;
- O Combate é sujo e brutal;
- Espectadores podem ajudar ou atrapalhar;
- O Combate é sangrento;
- Trabalhe em Equipe, é a melhor forma de preservar sua segurança;
- Espere que seu adversário seja maior e mais forte que você.

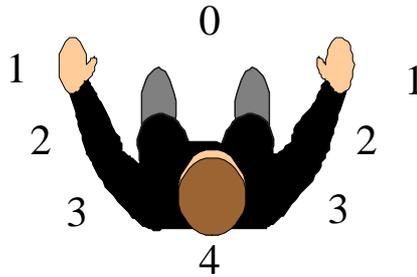




Abordagens

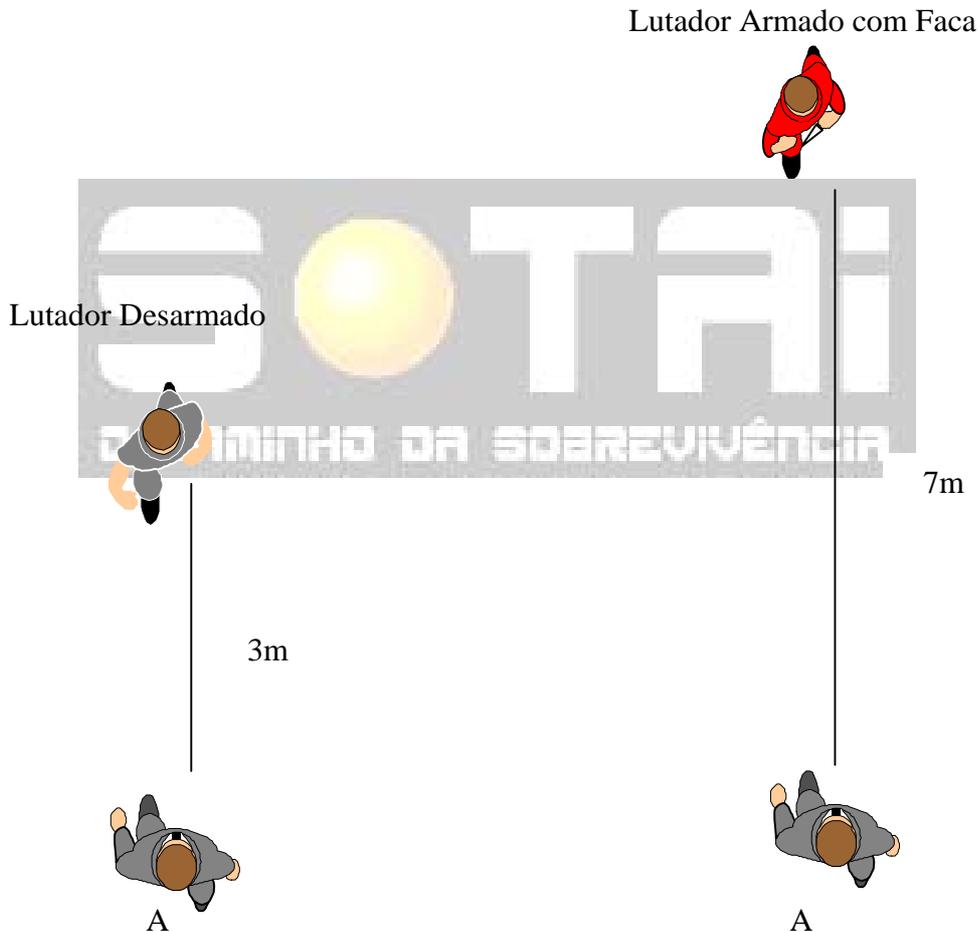
Abordar uma pessoa é sempre uma situação de risco, o agente de segurança pode ser obrigado a intervir quando o sujeito ameaça, executa uma agressão ou causa constrangimento ao VIP.

Posicionamento: na abordagem de um elemento suspeito é interessante adequar o posicionamento do (s) agente (s) de segurança (s) para diminuir o risco de ser atacado (s) de surpresa. É importante evitar se aproximar pela frente (ponto 0), procurando uma aproximação pelos flancos (1 pulso, 2 cotovelo ou 3 ombro) ou pelas costas (4) do suspeito.



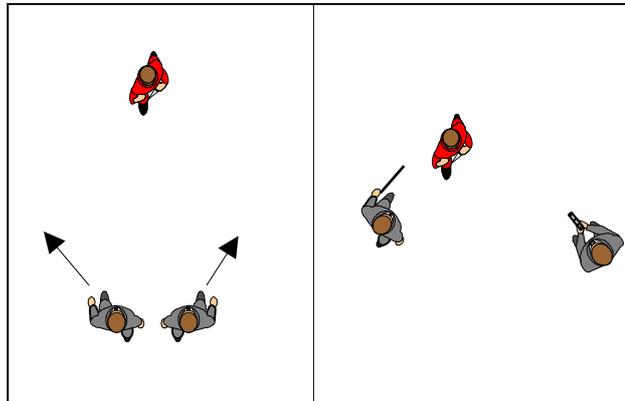
Distâncias de Abordagem:

A distância ideal para uma abordagem depende de vários fatores, se o suspeito estiver desarmado é interessante começar a negociação a uma distância mínima de 3 metros para avaliação da situação e manter a capacidade de reação. Quando o adversário possuir uma faca o ideal é manter uma distância mínima de 7 metros.

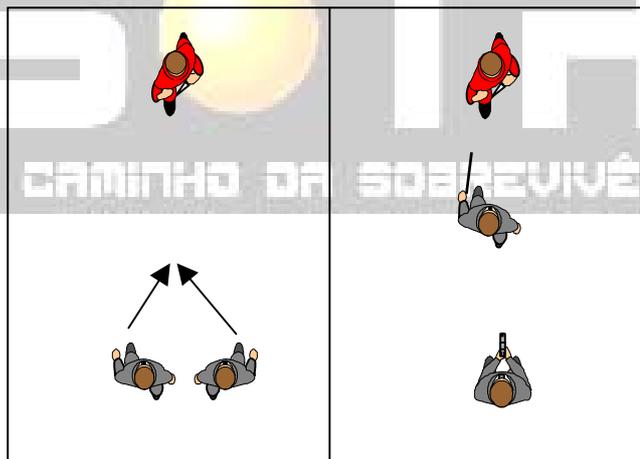




No exemplo abaixo, em que os agentes de segurança se dividiram para dificultar a reação do suspeito, um profissional permaneceu dando cobertura para a abordagem, enquanto o outro usou um bastão retrátil para se aproximar. Não foi necessário a escalar no uso da força para rendição do suspeito.



A falta de um trabalho de equipe, ou de um procedimento correto de abordagem, aumenta as chances de reação do suspeito e ao mesmo tempo o risco para o profissional de segurança. É comum se entrar na linha de tiro, podendo nessa hora, se houver uma reação do suspeito, ser alvejado pelo próprio companheiro.



Regras de Abordagem:

- O ideal é que para cada elemento abordado tenhamos três agentes de segurança;
- Defina as atribuições de cada elemento da equipe para não haver desencontros de procedimentos;
- Procure utilizar os elementos mais fortes para a abordagem direta e os demais para fazer a cobertura;
- Nas técnicas de controle o objetivo é preservar a integridade do agressor, sendo recomendado técnicas de controle (chaves de braço) para imobilizar o elemento;
- Assim que conseguir imobilizar o agressor, retire-o imediatamente do local utilizando uma técnica de condução.





Técnicas de Controle

Técnicas de controle são utilizadas por agentes de segurança para imobilizar uma pessoa, ao mesmo tempo em que preserva sua integridade física. São técnicas também importantes em situações onde o público e/ou a imprensa observam e julgam a atuação da equipe de segurança. Um fã que invade o palco, um funcionário que bebe além da conta e importuna outros convidados, uma pessoa com problemas mentais são exemplos clássicos onde a técnica de controle pode ser aplicada evitando processos, danos à imagem da empresa e constrangimentos ao cliente que contrata a equipe de segurança.



1 – Os seguranças imobilizam o agressor, segurando firmemente seus braços (ponto 1 - punho)



2 – Envolvem e dobram os cotovelos (ponto 2)



3 – Finalizam retirando o agressor do local (condução)





Desarmes

Desarmar um marginal não é uma ciência exata, depende de muitos fatores, variando de situação para situação. Qual a distância da arma? Qual o tipo de armamento utilizado? Quantas pessoas estão envolvidas? Etc.

“É importante lembrar que a reação deve apenas ser executada quando a intenção do marginal é atirar”.

Muitos profissionais acabam por confiar demasiadamente em sua pistola, menosprezando o treinamento em defesa pessoal. O agente de segurança rendido pensa primeiramente em pegar a sua arma ao invés de tentar um desarme.

Na seqüência abaixo, o segurança observa a distância (A), desvia a arma (B), executa o controle sobre a arma do marginal (C) e imobiliza-o (D).





Pontos de Pressão

Pontos de pressão são locais do corpo que levam a pessoa a sentir fraqueza, paralisia, dor extrema, desmaio ou até mesmo a morte. Quando utilizamos os pontos de pressão, atacamos o sistema nervoso, especificamente corpos de neurônios presentes em várias partes do corpo. Podemos utilizá-los de 3 formas diferentes:

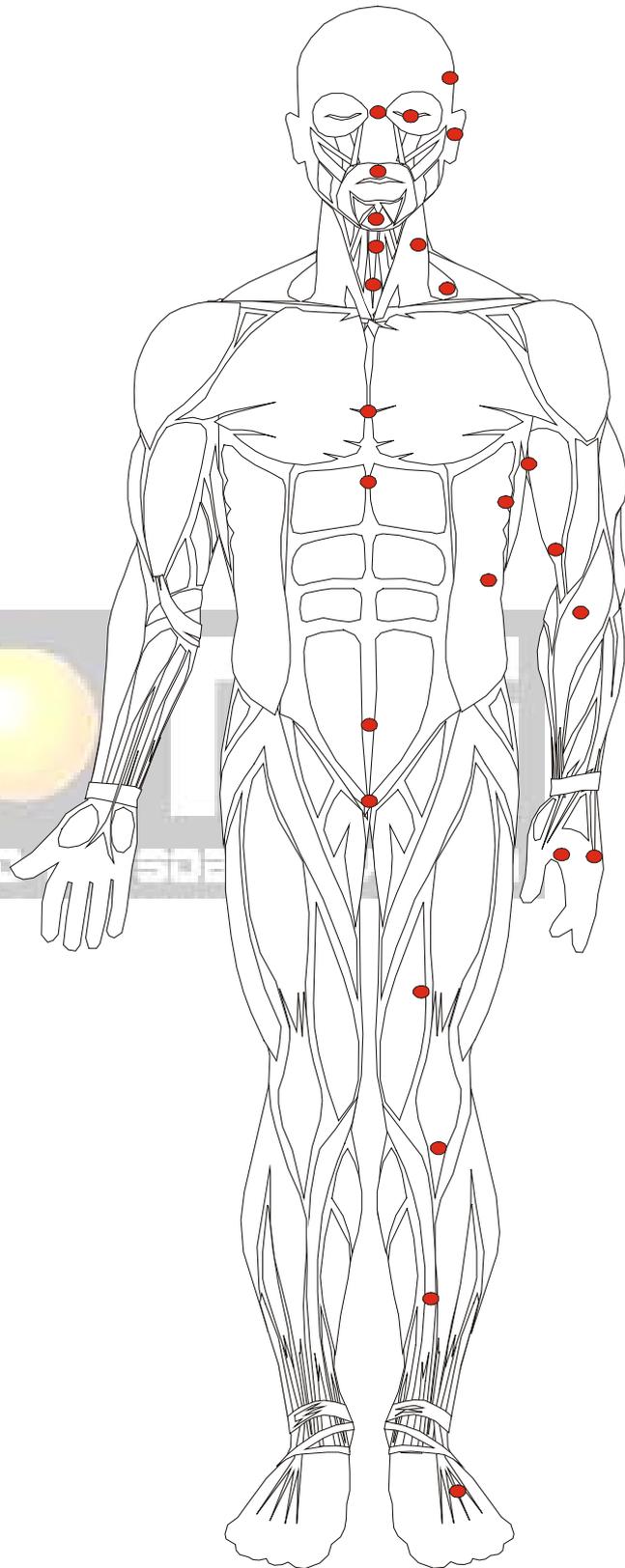
- a) Pressionando: tem como objetivo básico causar dor e/ou paralisia no oponente;
- b) Esfregando: tem como objetivo se libertar de uma imobilização causando dor aguda e constante;
- c) Golpeando: É uma técnica perigosa, quando aplicada pode levar o adversário a inconsciência ou a morte.

Quando você aplica um ponto de pressão a mensagem é enviada ao cérebro da pessoa, tendo uma resposta imediata. A dor pode ser tão grande que paralisa o adversário, bloqueando qualquer outro estímulo.

Os mesmos pontos que podem causar dor, são usados na acupuntura para curar as pessoas. Podemos aumentar ou diminuir o fluxo de energia em determinada região do corpo para restabelecer seu equilíbrio energético.

Os pontos devem ser atingidos da maneira correta, existem ângulos de incidência que potencializam seus efeitos, devendo ser estudados individualmente.

Seus efeitos são proporcionais ao nível de sensibilidade à dor do adversário, podendo ser extremamente eficazes ou simplesmente nulos. Outros fatores que afetam são a taxa de gordura e musculatura da pessoa.





Armas Não Letais

A Portaria 515/2007- DG/DPF, autorizou o uso de armas não letais por profissionais de segurança, desde que tenham o treinamento específico. Segue a baixo o texto da Portaria:

Produtos Controlados

§9º. As empresas de segurança privada poderão dotar seus vigilantes de armas e munições não-letais e outros produtos controlados, classificados como de uso restrito, para uso em efetivo exercício,

segundo as atividades de segurança privada exercidas. (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

§10. Nas atividades de vigilância patrimonial e segurança pessoal, as empresas poderão dotar seus vigilantes das seguintes armas e munições não-letais de curta distância (até 10 metros): (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

I- borrifador (“spray”) de gás pimenta; e (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

II- arma de choque elétrico (“air taser”). (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

§11. Nas atividades de transporte de valores e escolta armada, as empresas poderão dotar seus vigilantes das seguintes armas e munições não-letais, de média distância (até 50 metros) e outros produtos controlados: (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

I - borrifador (“spray”) de gás pimenta; (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

II - arma de choque elétrico (“air taser”); (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

III - granadas lacrimogêneas (Capsaicina-OC ou Ortoclorobenzalmalononitrilo-CS) e fumígenas; (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

IV - munições lacrimogêneas (OC ou CS) e fumígenas; (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

V - munições calibre 12 com balins de borracha ou plástico; (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

VI - cartucho calibre 12 para lançamento de munição não letal; (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

VII - lançador de munição não-letal no calibre 12; e (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

VIII - máscara contra gases lacrimogêneos (OC ou CS) e fumígenos. (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

Quanto a Aquisição

§3º - Quanto às armas e munições não-letais e outros produtos controlados, a empresa poderá ser autorizada a adquirir: (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

I- borrifador (“spray”) de gás pimenta e arma de choque elétrico (“air taser”) em quantidade igual à de seus vigilantes; (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

II- 2 (duas) granadas lacrimogêneas (Capsaicina-OC ou Ortoclorobenzalmalononitrilo-CS) e fumígenas, por veículo utilizado em transporte de valores ou escolta armada; III- munições lacrimogêneas (OC ou CS) e fumígenas, munições calibre 12 com balins de borracha ou plástico e cartucho calibre 12 para lançamento de munição não letal em quantidade igual à de munição comum que poderia adquirir; (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

IV- 1 (um) lançador de munição não-letal no calibre 12, por veículo utilizado em transporte de valores ou escolta armada; e (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

V- 4 (quatro) máscaras contra gases lacrimogêneos (OC ou CS) e fumígenos por veículo utilizado no transporte de valores ou escolta armada. (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)

§4º Para o uso de armas e munições não-letais o vigilante deve possuir treinamento específico. (Texto incluído pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF)





Spray de Pimenta



O spray de pimenta é considerado uma arma não letal e utilizada com ferramenta de proteção pessoal (efeito imobilizante) ou para controle de distúrbios civis (efeito dispersante). O princípio ativo é o "Oleoresin Capsicum", um óleo de pimenta que contém a capsaicina (8-metil-N-vanilil-6-nonenamida) um alcalóide lipófilo (solúvel em gordura). O efeito em quem utiliza é bastante desagradável, com uma sensação de ardor enorme, principalmente nas áreas mais sensíveis da pele, como os olhos e mucosas. A irritação dificulta muito abrir os olhos, porém, não imobiliza totalmente o marginal, podendo até torná-lo mais agressivo e o mesmo continuar a golpear e atingir a vítima. O efeito varia muito de pessoa para pessoa, mas em geral o efeito prossegue entre 10 a 30 minutos.

Uma profissional de segurança tomar muito cuidado quando utilizar o spray de pimenta ou suas variações devido:

- 1 - Não se deve fazer uma reação quando o objetivo do marginal é apenas material, arriscando desnecessariamente sua vida e de terceiros;
- 2 - Qualquer movimento brusco que faça para tentar alcançar o spray pode ser interpretado pelo marginal como uma reação e ele fatalmente fará um disparo;
- 3 - A dos profissionais não é capacitada a utilizar o spray, podendo o mesmo se voltar contra a quem o utilizou:
 - 3.1 - Não é recomendado à utilização do spray em espaços confinados, por exemplo, um elevador ou dentro do carro.
 - 3.2 - Não se deve utilizar contra o vento, que lançara de volta o spray na vítima.
 - 3.3 - Em locais de aglomeração, por exemplo, uma danceteria, pode causar pânico entre os frequentadores e possibilidade de acidentes, por exemplo, pessoas serem pisoteadas na correria.
- 4 - O dispositivo pode apresentar defeito de funcionamento, o que já aconteceu com um spray que estava sendo testado por nossa equipe. Simplesmente o botão travou e impediu que o spray fosse disparado.
- 5 - O spray pode ser letal, principalmente se for inalado ou ser disparado diretamente na boca do agressor, principalmente para asmáticos e alérgicos a capsaicina.

Existe uma linha de spray de pimenta na versão espuma, que é mais segura, evitando a contaminação do ambiente e os efeitos anteriormente mencionados nos itens 3.2 e 3.3.





Taser



A arma Taser dispara dardos que penetram na roupa e aderem ao corpo liberando ondas T que paralisam o suspeito. Este pulso tem a mesma frequência das ondas cerebrais causando paralisia imediata. O efeito varia de alguns segundos a 30 minutos, dependendo de como o agente de segurança utilizar o equipamento.

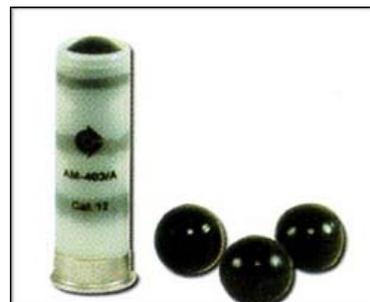
Vantagens:

O equipamento é extremamente efetivo, causando um efeito imediato a uma distância de até 7 metros do suspeito.

Desvantagens:

1) O valor de cada arma é relativamente alto, além da necessidade de ter um novo cartucho de gás após cada disparo.

Munições de Borracha



As munições de borracha são utilizadas para imobilizar suspeitos, procurado um dano muito menor em comparação a uma munição real. É um meio termo entre as várias opções que um agente de segurança tem a seu dispor.

Vantagens:

Munições de borracha tem um efeito moral considerável. Em situações para controle de elementos agressivos tem um excelente efeito disciplinador.

Desvantagens:

A munição de borracha deve ser utilizada com cuidado, podendo causar danos consideráveis, dependendo da área atingida.





Bastões Expansíveis, Tonfa e Cassetetes



De acordo com a Portaria 515/2007:

Art. 70. As empresas de segurança especializadas e as que possuem serviço orgânico de segurança somente poderão utilizar as armas, munições, coletes à prova de balas e outros equipamentos descritos nesta Portaria, cabendo ao Coordenador-Geral de Controle de Segurança Privada, autorizar, em caráter excepcional e individual, a aquisição e uso pelas empresas de outras armas e equipamentos, considerando as características estratégicas de sua atividade ou sua relevância para o Interesse Nacional.

§ 1º As empresas de vigilância patrimonial poderão dotar seus vigilantes, quando em efetivo serviço, de revólver calibre 32 ou 38, cassetete de madeira ou de borracha, além de algemas, vetando-se o uso de quaisquer outros instrumentos não autorizados pelo Coordenador-Geral de Controle de Segurança Privada.

O texto deixa claro que apenas os cassetetes de madeira e borracha são autorizados pela polícia federal. A utilização de tonfas e de bastões expansíveis depende de autorização excepcional e individual. Muitas empresas de segurança que utilizam estes equipamentos estão em desacordo com o estabelecido na Portaria.

Comentários

O bastão expansível e a tonfa são excelentes armas não letais, com um enorme número de técnicas visando imobilizar, desarmar e controlar o suspeito sem utilização de força excessiva, porém, não é estranha a determinação da polícia federal em proibir a utilização destes equipamentos, em virtude da má qualificação técnica de grande parte dos agentes de segurança que se utilizam destas ferramentas meramente para bater de forma contundente nos suspeitos, podendo ocasionar lesões gravíssimas em virtude de sua maior efetividade.





ASPECTOS LEGAIS

Legislação sobre Segurança Privada

Normas	Ementa
Lei 7.102/83	Dispõe sobre segurança para os Bancos, normas para constituição e funcionamento das empresas de Segurança Privada (com a redação atualizada pelas Leis abaixo)
Lei 8.863/94	Altera a Lei nº 7.102, de 20 de junho de 1983.
Lei 9.017/95	Altera a Lei 7.102/83
MP 2.184-23/01	Altera o art. 17 da Lei 7.102/83 - Transfere da DRT para o DPF o registro profissional dos Vigilantes.
Decreto 89.056/83	Regulamenta a Lei nº 7.102, de 20 de junho de 1983 (já atualizada pelo Decreto 1.592/95)
Decreto 1.592/95	Altera o Decreto nº 89.056/83, que regulamenta a Lei nº 7.102, de 20 de junho de 1983
Portaria 992/95-DPF	Revogada pela Portaria nº 387/06, publicada no DOU de 01/09/2006
Portaria 1545/95-MJ	Modificar, no âmbito do Ministério da Justiça, a composição da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada.
Portaria 1264/95-MJ	Dispõe sobre o veículo Especial para Transporte de Valores
Portaria 1129/95-DPF	Revogada pela Portaria nº 387/06, publicada no DOU de 01/09/2006
Portaria 277/98-DPF	Revogada pela Portaria nº 387/06, publicada no DOU de 01/09/2006
Portaria 891/99-DPF	Cria a Carteira Nacional de Vigilante.
Portaria 029/99-DMB	Normatiza atividade de segurança privada, aquisição de materiais controlados, etc. no âmbito do Exército.
Portaria 836/00-DPF	Revogada pela Portaria nº 387/06, publicada no DOU de 01/09/2006
Portaria 1055/01-MJ	Altera a Portaria 1264/94 - Repotencialização de "Carro Forte"
Portaria 22/02-DLog	Revogada pela Portaria 020/06-DLOG.
Portaria 320/04-DPF	Altera a validade da Carteira Nacional de Vigilante.
Portaria 346/06-DPF	Institui o Sistema de Gestão Eletrônica da Segurança Privada - GESP e dá outras providências.
I.S. Nº 01/04-CGCSP	Trata da uniformização dos procedimentos nas DELESP's e nas C.V's (s/anexos)
Portaria 387/06-DPF	Altera e consolida as normas aplicadas sobre segurança privada. Alterada pela Portaria nº 515/2007-DG/DPF.
Portaria 387/06-Anexos	Define os Cursos de formação, de extensão e de reciclagem.
Portaria 191/06-MTrabalho	Define colete á prova de armas como EPI e fixa prazo para implantação integral.
Portaria 020/06-DLog	Autoriza a aquisição de armas e munições não letais para a atividade de segurança privada.





Treinamentos

A Sotai ministra treinamentos e consultorias na área de segurança e defesa pessoal:

MS2 (Método Sotai para Seguranças):

"A defesa pessoal estuda situações e oferece respostas".

A SOTAI não é uma arte marcial ou estilo, é uma entidade que agrega conhecimentos, valores e métodos de treinamentos. Outro diferencial é o sistema ser aberto, pronto para aceitar mudanças em seus métodos, buscando sempre novas respostas para a violência e a evolução da criminalidade.

Objetivos específicos:

MS2 dá aos praticantes uma ampla gama de conhecimentos, para que o aprendizado da defesa e combate, utilizando técnicas desarmadas, lâminas dos mais diversos tipos e outros objetos para esta finalidade. De modo geral nas graduações do nível básico, o estudante obtém boas noções de como se defender em situações de violência cotidiana – no nível intermediário, técnicas diferenciadas contra situações de maior risco e aprender variações sobre as técnicas aprendidas anteriormente. No nível avançado, ele começa a entender a realidade do confronto real e como evita-lo, aprendendo não apenas técnicas, mas táticas e estratégias.

Como o MS2 é um sistema de defesa pessoal, de forma alguma deve ser ensinado como esporte ou arte marcial. O MS2 para ser eficiente foi moldado a qualquer pessoa independente do peso, altura e sexo. Os exercícios, desde o aquecimento até a finalização devem ser fáceis de serem aprendidos e fáceis de serem aplicados.

Uma dos nossos objetivos é a preservação da integridade física do praticante, seja em situações reais que em algum momento possa precisar do MS2, seja durante os treinamentos.

O Diferencial do MS2:

O grande diferencial é a experiência – as técnicas são sempre testadas e aprovadas em situações reais. Comentários, novas idéias, novas situações e técnicas vão surgindo a todo o momento e assim, quando necessário, o currículo é atualizado e de forma a só conter técnicas que tiveram comprovação de campo. O objetivo é tornar uma pessoa apta a se defender nas mais variadas situações no menor tempo possível.

Programa:

- Desenvolvimento da mentalidade de sobrevivência;
- Linguagem corporal, percepção e reconhecimento de riscos;
- Gradiente de força e opções táticas em confrontos;
- Formações de escolta e Aplicação dos conceitos de segurança pessoal;
- Defesa pessoal em situações de escolta;
- Técnicas para controle, imobilização e neutralização de Ameaças;
- Proteção do Principal
- Simulados

